



Buondi
caffè

Norblend - Comércio de Cafés, Lda.
Zona Industrial da Boavista nº2
4795 - 904 Rebordões

☎ 252 873 387 📱 910 254 340

geral@norblend.pt

BIMENSAL | 8 ABRIL 2021 | N.º 669

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J·O·R·G·E
OCULISTA
DESDE 1964
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011



Ana Isabel Silva
vai liderar
primeira
candidatura do
BE à câmara
de Santo Tirso



Rafael Lopes
avança como
independente
à Junta de
Vila das Aves



Aos 19 anos,
Mário Ferreira
é candidato à
Junta de Vilarinho

AUTÁRQUICAS | PÁGS 8 E 13

JOSÉ LUÍS NOGUEIRA,
DIRETOR DO VOLEIBOL
DO DESPORTIVO DAS AVES

*“O que este ano
me trouxe foi
uma licenciatura
em dificuldades”*

**CD Aves segue
em frente de
garras afiadas**

VOLEIBOL | PÁGS 4, 5 E 16

**Clube apela
a campanha
solidária
de emergência**

DESPORTO | PÁG. 17



*Verdeal
finalmente
mexe!*

VILA DAS AVES | PÁG. 8

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

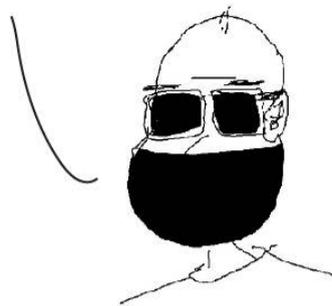
CARTOON

Vamos a ver...

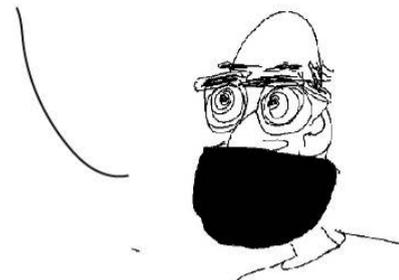
POR OLHO VIVO



Vamos lá a ver... O que se podia esperar era que pusessem Vila das Aves no mapa... Pôr o mapa na Vila das Aves não é assim tão significativo...



No tempo dos mapas interativos, e da realidade aumentada a ter ali alguma coisa era uma obra do Bordalo II ou do Vhils...



02

ENTRE MARGENS
8 ABRIL 2021

Destaque 4 e 5 Voleibol. Entrevista com José Luís Nogueira

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



**DESENVOLVER
PROJETOS, A
MÉDIO PRAZO,
AMBICIOSOS E
ESTRUTURANTES
PARA A
VILA É MAIS
IMPORTANTE DO
QUE ACARINHAR
PEQUENOS
SUCESSOS.**



Projetar o futuro em tempo de aniversário

Passou o 66º aniversário da Vila das Aves no dia de Páscoa, que foi, este ano, dia pouco apropriado, tanto para comemorações como para festas, tendo em conta o estado de emergência a que nos remeteu a pandemia covid19.

Ainda assim, e mercê das redes sociais, as imagens de uma sessão solene comemorativa, recheada de discursos presidenciais chegaram a muito mais gente do que era habitual em circunstâncias idênticas de anos anteriores. Numa situação normal este tipo de comemoração teria, provavelmente, o formato de sessão extraordinária de Assembleia de Freguesia, dando voz a todas as bancadas numa perspetiva de unidade perante uma data significativa para todos os eleitos. E ao registar em ata as palavras e os gestos de

homenagem, estes ganhariam assim alguma perenidade e sobretudo sublinhariam a sua extensão a todos os avenses que algum dia exerceram cargos autárquicos e não apenas a três antigos presidentes circunstancialmente presentes.

O alargamento da participação nas atividades autárquicas a outros protagonistas, nomeadamente aos das gerações mais novas é um imperativo para o contínuo desenvolvimento da democracia e a imagem de exclusivas e extensivas intervenções presidenciais não ajuda a esse desígnio.

E menos ajuda quando a tónica dos discursos se centra no que se fez e no que se tenciona fazer na sequência de clara e óbvia propositura à perenidade no cargo.

Registe-se que a sintonia presidencial câmara-junta dos tempos

que correm, confirmada nos discursos comemorativos pode trazer perspetivas de benefícios.

Mas há que recordar que haverá, muitas vezes, necessidade de remar contra marés que se definem como tendências vindas de quem tem mais poder. E ter presente que a alternância democrática deve assegurar, no essencial, as prioridades, os projetos e os planos a prazo. Desenvolver projetos, a médio prazo, ambiciosos e estruturantes para a Vila é mais importante do que acarinhar pequenos sucessos.

Vejamos dois casos, como exemplo.

O Parque do Verdeal já está em obras, depois de 30 anos de promessas. Não será agora a hora de trazer de novo ao debate o Parque Central de que falava o falecido presidente da junta Aníbal Moreira?

A ligação da rua Sra. da Conceição à Tojela é projeto com mais de 60 anos. Mas abordá-la agora exige um plano de pormenor que integre todo Largo da Tojela, prevendo demolir o que for necessário demolir e definindo as estruturas viárias e as cercas dos edifícios a construir em todo o perímetro do centro da Vila. Um trabalho para a autarquia municipal, que pode bem partir do esboço que o arquiteto Francisco Barata elaborou a pedido da Junta de Freguesia.

Ambicionar tratamento compatível com a importância da nossa terra é um sentimento comum aos avenses e seus autarcas e projetos como estes ultrapassam a capacidade, o alcance e a competência do centro de decisão local. Por isso é absolutamente indispensável lutar por eles.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

É sempre tempo

Meia década depois, nasceu, de atribulado parto, o tão almejado dia. Um animadíssimo bando de traquinas da escola local, primeiríssimos visitantes, entrou-lhes portas adentro, estremunhando, finalmente, o velho sonho.

Sorrindo, observava-o embevecida.

- Bom dia, eu sou o Lelo e gostava muito de os levar à minha infância - disse ele resplandecendo como um firmamento. Saracoteando-se entre os miúdos, remoçado e feliz continuou:

- Colham uma espiga no nosso campo de milho e desfolhem-na, como eu estou a fazer e provem-na. Vejam como elas ainda estão macias e verdes, só daqui a alguns meses ficarão maduras.

Com cara de catixa, debicaram a medo um grãozito, e surpresos com a sua aveludada doçura, devoraram-nas num ápice. Narrou-lhes, como só ele sabia fazer, a epopeia do milho, desde a semente até ao pão. A surpresa da desfolhada foi, nas palavras deles, muito “fixe”, principalmente aquela “cena” dos abraços e beijos, quando lhes calhava em sorte uma espiga de milho-rei. Curiosos, fizeram um ror de perguntas sobre a eira, o lindo espigueiro de pedra e a antiquíssima malhadeira. Ainda mal tinham entrado na azenha e já um monte de braços impacientes se erguiam inquiridores. Tentando não se desmanchar a rir, lá lhes respondeu que as tais “pedras grandes e redondas”, como lhes chamaram, eram as mós que, ao rodarem uma contra a outra, esmagavam o milho que, desta forma se fazia farinha, que a “pirâmide de pau de pernas para o ar”, onde se punha o milho, se chamava tremonha ou tremolha, que a “caleira de pau”, onde caía o milho da tremonha, se chamava quelha e que o “pauzinho que cantava e dançava em cima das pedras grandes e redondas” se chamava taramela ou tramela e que esta, ao “dançar”, abanava a quelha para fazer o milho cair lentamente no olho da mó. Mas, quando lhe perguntaram para que servia “aquela roda gigante a chapinhar



ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO



A SURPRESA DA DESFOLHADA FOI, NAS PALAVRAS DELES, MUITO “FIXE”, PRINCIPALMENTE AQUELA “CENA” DOS ABRAÇOS E BEIJOS, QUANDO LHES CALHAVA EM SORTE UMA ESPIGA DE MILHO-REI.

lá fora no rio”, desmanchou-se de vez e, entre gargalhadas, explicou que aquela roda era empurrada pela força da água do rio e que o seu movimento, por meio destes enorme eixos e rodas dentadas, é que fazia rodar a mó.

Sorrindo, olhava-a, agora ele, cativado.

- Bom dia, eu sou a Rita, a esposa do Lelo e quero convidá-los a fazer pão, com a nossa farinha - disse ela, afaçando-os com um sorriso do tamanho do mundo. Muito compenetrados, em menos de um fósforo, todos, mais ou menos enfarinhados, sovavam empenhadíssimos um naco de massa. Quando, mais tarde, o forno a lenha onde tinham posto a fornada a cozer se abriu, uma lufada de perfume a pão quente varreu a azenha e arredores. Deliciosos, degustaram broa de milho, ainda a fumar, primeiro com um nadinha de azeite, e depois barrada com queijos variados, manteiga fresca, marmelada e compotas caseiras. Sem aviso, um belíssimo aroma a cevada acabada de fazer abraçou em festa o do pão e o festim terminou com uma iguaria dos deuses, sopas de broa com cevada.

Só os olhos dos corações daqueles avós lobrigavam o nervoso miudinho, que aquele pegulho de doze anos tentava domar.

- Bom dia, eu sou o Chico, neto da Rita e do Lelo e gostava de lhes apresentar o mini Fluviário da Península de

Entre os Aves.

Com o aprumo de um velho lente, descreveu entusiástico a fauna dos rios Ave e Vizela exposta nos aquários, fotografias e vídeos espalhados pela sala. A simpática família de lontras que, num pequeno documentário, se exibia calmamente a petiscar no açude da Azenha, arrebanhou, sem espinhas, a estrela maior do reino da bicharada. Convidou-os, depois, a conhecer a menina dos seus olhos, o viçoso percurso que serpenteava pelos domínios da Azenha e onde se podia conhecer a variadíssima flora daquele ecossistema. Finalizou a sua “aula” com uma emocionada descrição das trágicas consequências da poluição naqueles dois belíssimos rios e das esperanças, alegrias e algumas desilusões do tão propalado Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave.

Mesmo antes de se irem embora, o Lelo não resistiu a presentear-los com um concerto da sua orquestra privativa.

- Fechem os olhos e escutem o rio a sussurrar..., a roda da azenha a marulhar..., a taramela a rufar..., o pisco a trinar... e, a fechar, as andorinhas a encantar.

Debaixo do frondoso amieiro galego, nado nas franjas daquele belíssimo espelho de água, enlaçou-a e enternecidos, contemplaram os miúdos a sair com cara de fim de festa. Com voz de rio, sussurrou-lhe o poema do seu pai, que,

há meia década atrás, olhando desfeito as ruínas da azenha, lhe tinha lido pela primeira vez:

Minha velha azenha cansada,
por tantas vidas rodaste,
por tantos amores cuidaste,
com tantas dores sofreste,
com tantas alegrias riste.

Minha velha azenha esquecida,
quantos filhos se fizeram pais,
quantos pais se fizeram avós,
quantos avós se fizeram saudade,
enquanto tu fazias pão.

Minha velha azenha enjeitada,
tantas mesas saciaste,
tantos caldos encorpaste,
tantas fomes enganaste,
enquanto eu me fazia gente.

Minha velha azenha caída,
as garras dos tempos novos,
mataram os tempos velhos,
roubaram-me o cheiro a pão,
moeram-me o coração.

Remansado e de coração cheio arrullhou:

- Obrigado por fazeres teu, o sonho que era meu, obrigado pela nova, velha azenha do Pisco, obrigado pelo final feliz com que, tantos anos depois, coroamos o poema do meu pai:

Minha velha azenha feliz,
a magia de um velho sonho,
fez um novo, tempo novo,
fez a mó voltar a girar,
e o pão de Deus a cheirar.



**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

**Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195**

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria
CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

**J·O·R·G·E
OCULISTA**

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTREVISTA VOLEIBOL

“O que este ano me trouxe foi uma licenciatura em dificuldades”

José Luís Nogueira, Diretor-delegado do voleibol do CD Aves, fala do sucesso ímpar da modalidade na comunidade avense, dos desafios e dificuldades em gerir uma equipa de voleibol na primeira divisão nacional em tempo de pandemia.

TEXTO PAULO R. SILVA

Foi um dos primeiros a ingressar na aventura do voleibol do Desportivo das Aves. De 2016 até hoje, tudo mudou. A modalidade tornou-se no porta-estandarte do desporto feminino no clube, tendo-se alastrado pela vila e pela região como fogo.

Em cinco anos de existência, os sucessos da equipa sénior, falam por si. Chegar à primeira divisão, presença na Final 4 da Taça de Portugal, disputar o play-off que, em último caso, pode dar acesso a competição europeia. Mais do que isto, o sucesso do vôlei avense mede-se pelos escalões de formação, um viveiro de talentos que tem criado espaço às raparigas de evoluírem como atletas que a pandemia tem colocado em causa.

José Luís Nogueira tem supervisionado todo este processo desde o seu início e, em entrevista ao Entre

Margens, diz que nunca passou por uma época como esta. É o futuro da modalidade como a conhecemos na Vila das Aves que pode estar em causa.

Que balanço faz de todo este percurso de cinco anos?

Para o sucesso atingido é importante o desempenho da equipa sénior. Lembro-me de uma entrevista ao Manuel Barbosa, logo no início, em que ele se atirava e dizia que o objetivo era ter uma equipa na primeira divisão em três anos. Não foi em três, foi em quatro.

Aqui tudo é difícil, nunca nada foi fácil. Chegar à 2ª divisão já exigia recursos que não tínhamos na altura. O departamento de voleibol sempre foi autónomo em termos financeiros, mas nessa época houve uma promessa do presidente da SAD, na altura, sobre determinados compromissos que não se concretizaram. Ora, uma equipa com ambições não pode andar a zeros. Foi uma época de aprendizagem e de estruturação do projeto e não conseguimos subir.

No ano seguinte, quando voltamos a tentar a 2ª divisão, de forma mais estruturada financeiramente, com apoios definidos à partida, atacamos a subida à primeira e conseguimos.

O meu objetivo enquanto responsável do voleibol era ganhar tempo, ou seja, permitir à formação que consiga formar jogadoras com

qualidade para chegar a seniores e integrar o plantel. Isso para mim é o sucesso da modalidade.

A formação que tem sido um sucesso tremendo.

O primeiro ano foi um grande sucesso porque para além do mini-voleibol, começou a aparecer gente de todas as idades o que nos obrigou a arranjar soluções. Sabemos que temos que formar jogadoras desde muito novas, já que quem começa mais tarde costuma ter mais dificuldade em atingir o nível de sénior. No entanto, temos jogadoras que o fizeram, como a Catarina Neves que já tem sido opção para o prof. Manuel Barbosa. Não há muitos casos destes a nível nacional. Nas mais novinhas, temos o embrião de uma equipa com meia dúzia delas que se fizerem o percurso normal, podem chegar à primeira divisão.

A equipa sénior serve de standard competitivo para todas as outras.

A nossa lógica é um bocadinho diferente de todos os outros clubes. O modelo de jogo, das infantis às seniores é sempre o mesmo, o que nos permite ter atletas que, não treinando juntas e pertencendo a escalões diferentes, consigam fazê-lo sem ninguém se aperceber. A ideia é permitir saltar escalões, não travar nenhuma atleta se tiver capacidade de evoluir mais depressa simplesmente por causa da idade. Já tivemos juvenis e iniciadas a treinar com as seniores e chegavam lá e jogavam na mesma porque sabiam o que deviam fazer.

O voleibol é o porta estandarte do desporto feminino. Foi uma decisão consciente desde o início?

O concelho de Santo Tirso tem duas equipas de primeira divisão e são as duas do voleibol do Aves: as seniores e as sub-21. Parte do sucesso tem que ver precisamente com essa questão do desporto feminino. O voleibol já tinha existido na terra e no clube na década de 70. A ideia do feminino surgiu porque olhando para o cenário da vila e da região havia um défice. Os rapazes têm muita oferta desportiva, mas no feminino havia pouca oferta. Começamos com oito seniores e oito juniores a fazer dois campeonatos com as mesmas e agora tínhamos chegado a um patamar com mais de cem atletas. Com a pandemia, quando reiniciarmos, temos que ver o que temos. A partir do dia 15 recomeçamos, se tudo correr bem.

Ficou surpreendido com o impac-

to que a modalidade tem tido na comunidade?

Não estava a contar. Achava que havia possibilidades de sucesso, mas pensei que demorasse mais tempo a chegar ao patamar onde estamos.

O CD Aves está na primeira divisão há dois anos. A realidade financeira é assim tão diferente? É outro patamar, completamente.

Estamos a falar de que valores para manter uma equipa na primeira divisão?

A chegada ao vôlei feminino do FC Porto, Benfica e Sporting inflacionou tudo. No primeiro ano na 1ª divisão tivemos um orçamento de 75 mil euros, suportados pelo *naming*, pelo clube, outros patrocinadores e apoios.

O orçamento de um 'grande' é quantas vezes superior ao do Aves?

Quatro, cinco vezes. Estamos a falar de realidades diferentes. Foi público que o AJM/FC Porto contratou este ano uma jogadora que representa um terço do nosso orçamento total. Se fosse vôlei de praia, se calhar até dava, mas não é. Temos que fazer uma equipa.

E este ano?

Tínhamos tudo preparado para iniciar a época, com um orçamento mais avantajado. Entretanto, depois o processo eleitoral no clube, reuni com o presidente António Freitas, apresentei-lhe os planos para a temporada e ele validou.

Sob os mesmos moldes?

Não. O projeto, com o qual até concordo, era de que o clube é só um e, portanto, seria o clube a ocupar-se da *sponsorização* e iria tudo para o mesmo bolo.

Ou seja, o departamento de voleibol deixaria de ter aquela autonomia.

Pelo menos do ponto de vista formal. Se me perguntarem, com rigor, quanto é que foi gasto este ano, tenho uma ideia, mas não em detalhe. O ano passado, o orçamento foi feito e executado à risca. Este ano, sei qual era o valor orçamentado, mas deixou de ser a minha responsabilidade.

Este ano foi complicado por várias razões. A pandemia, no seu geral. As questões entre SAD e clube vieram também destabilizar toda a estrutura. O voleibol ficou aqui no meio de todas estes fatores.

A quebra de receita no voleibol



SE TENHO QUE TIRAR O CHAPÉU À DIREÇÃO DE ANTÓNIO FREITAS POR TODO O EMPENHO, CAPACIDADE DE SOFRIMENTO E IMAGINAÇÃO, TAMBÉM TENHO DE SER CRÍTICO. NÃO HOUVE CAPACIDADE DE UNIR.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



devido à falta de público nos jogos fez muita diferença. Porque com aqueles sorteios e rifas em dia de jogo, garantíamos que se conseguia pagar os custos do jogo, que não é tão pouco quanto isso. Um jogo da primeira divisão custa 300 euros a organizar. É fazer as contas e extrapolar para um ano inteiro.

Por outro lado, algo que estava estruturado e também se perdeu, eram as mensalidades das meninas da formação, que normalmente davam para pagar aos treinadores. Este ano é zero. Estamos a falar de milhares de euros. Esta é uma grande dificuldade que advém do atual estado da pandemia.

O imbróglie legal relacionado com a SAD e com as dívidas tem criado dificuldades, por exemplo, com a questão do acesso ao subsídio da câmara municipal?

A câmara, neste momento, mesmo que queira ajudar o voleibol não tem meios para o fazer. O que neste momento afeta o clube para não conseguir acesso ao protocolo com a autarquia é a certidão da segurança social, porque embora com NIF diferentes, as dívidas da SAD ficaram indexadas ao clube. As dívidas da SAD são da SAD, mas o voleibol acaba afetado por tudo isto.

No meio de todo este turbilhão, como é que se gere uma equipa num escalão tão elevado?

Tem sido muito difícil. Muito sacri-

fício por parte das atletas. Tiro-lhes o chapéu. Sendo uma modalidade amadora, elas foram profissionais a sério. Tiveram a paciência para aguentar tudo o que passaram. O que este ano me trouxe foi uma licenciatura em dificuldades. Neste momento a situação está controlada. Houve ajudas externas particulares, porque senão era impossível. O clube por si só não conseguia assumir as responsabilidades.

Quais são essas responsabilidades quotidianas de um departamento como o voleibol?

Se temos jogadoras estrangeiras não é porque temos muito dinheiro. Só que para jogar na primeira divisão com qualidade, infelizmente Portugal ainda não tem um leque de jogadoras nacionais que permita a todas as equipas estarem bem apetrechadas.

Ainda agora passamos o Porto Vólei que tem um orçamento que deve ser o dobro do nosso e que também tem estrangeiras e cinco jogadoras da seleção nacional. Fica patente o patamar onde nos movemos. Só com prata da casa não dá. Normalmente conseguimos fazer qualquer coisa com a aposta em jogadoras muito jovens. O prof. Manuel Barbosa nesse aspeto tem olho de águia e sabe escolher. Não me choca nada sermos uma espécie de incubadora de talento.

Temo-lo visto muito preocupado

com o presente e o futuro do voleibol no CD Aves. É uma preocupação, mais do que genuína, urgente?

A preocupação é urgentíssima. O presente imediato é que podemos fazer história. Estamos no segundo play-off de acesso à final da Taça da FPV que dá acesso a uma competição europeia. Já temos o sexto lugar garantido, o que em 14 equipas para um dos orçamentos mais baixos do campeonato, fico com a sensação de dever cumprido.

É evidente que sou ambicioso e tento transmitir isso a todo o grupo. As moças estão com a ficha ligada e estão cheias de vontade. Isso sente-se. Se ganharmos um jogo nos Açores, vamos defrontar Sporting ou Benfica e, por mera hipótese académica, podemos chegar ao fim da época qualificados para as competições europeias. Algo que estava muito longe dos nossos sonhos.

Essa possibilidade das competições europeias, pode ser uma espécie de 'presente envenenado'? Financeiramente é, com toda a certeza. Pela primeira vez, houve eleições com duas listas para o clube, algo que no meu entender foi um erro. Fui convidado por ambas recusei, porque não consigo ver o clube dividido, mas sinto essa divisão no dia-a-dia. Está latente. Infelizmente.

Essa divisão tem criado dificuldades nesta fase mais delicada?

Muitas dificuldades. Se tenho que tirar o chapéu à direção de António Freitas por todo o empenho, capacidade de sofrimento e imaginação, também tenho de ser crítico. Não houve capacidade de unir. Não quer dizer que tenha sido por falta de vontade, mas não houve essa capacidade e sinto que cada vez está mais dividido.

O clube tem 90 anos. Em 90 anos certamente houve direções boas e direções más, o que houve sempre foi um amor ao clube que permitiu que a direção que assumisse, assumia pelo clube no seu todo.

Nunca pensei que a divisão fosse tão profunda. E não vale a pena dizer que não existe, porque qualquer pessoa com dois dedos de testa vê que sim. O grande desafio para a comunidade e para o bairrismo da nossa terra é termos todos a capacidade de unir. Gostaria que o voleibol pudesse dar esse contributo.

A época está perto do fim. E a seguir?

Costuma-se dizer: não há dinheiro, não há vícios. Eu já reuni com a direção e eles renovaram o voto de confiança para que se pudesse continuar. Gostava de continuar, confesso, mas tenho de ter os pés assentes no chão e prometi a mim mesmo que não passava mais uma época como esta. Se não houver condições financeiras, será preciso repensar isto de uma maneira diferente.

O que seria repensar de maneira diferente?

Não faço ideia. Teria que ser a direção a redefinir. Já fui informado dos meios financeiros que poderia dispor tendo em conta a realidade atual. Fiz umas contas de merceeiro e disse que com aquilo, dá para duas jogadoras. Não vamos jogar voleibol de praia, precisamos de fazer um plantel. Temos andado a ver os contactos e o *feedback* que nos dão. Espero nas próximas duas semanas ter novidades. Não sou multimilionário. Não tenho uma varinha de condão. O que me for possível fazer, farei.



AS MOÇAS ESTÃO COM A FICHA LIGADA E CHEIAS DE VONTADE. ISSO SENTE-SE. SE GANHARMOS UM JOGO NOS AÇORES, VAMOS DEFRONTAR O SPORTING OU O BENFICA E, POR MERA HIPÓTESE ACADÉMICA, PODEMOS CHEGAR AO FIM DA ÉPOCA QUALIFICADOS PARA AS COMPETIÇÕES EUROPEIAS. ALGO QUE ESTAVA MUITO LONGE DOS NOSSOS SONHOS

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA

As novidades dos independentes?

As eleições autárquicas começam a definir os seus contornos de pré-campanha, sendo que nos últimos tempos ocorreram três factos políticos relevantes.

Por um lado foi definitivamente aprovada, para Santo Tirso, a coligação PSD/CDS-PP protagonizada pelos líderes dos dois partidos, Quitéria Roriz pelo PSD e Ricardo Rossi pelo CDS-PP.

Por outro lado foi revelado em primeira mão, pelo Entre Margens, o candidato da coligação PSD/CDS-PP à Câmara Municipal, Carlos Alves, que era uma das três hipóteses, apontado como o candidato da zona nascente do concelho onde vivem grande parte dos eleitores, essenciais para definição dos resultados.

Por fim foi fechado o ciclo interno das eleições do candidato do PS. Alberto Costa, atual presidente da Câmara Municipal e da Comissão Política Concelhia era mais do que previsível ser eleito como candidato e obteve um resultado expressivo, por escrutínio secreto e por unanimidade. Estão assim decididos os candidatos dos chamados grandes partidos tirsenses.

Entretanto o Entre Margens, numa sua edição, revelou também a recandidatura independente de Henrique Pinheiro Machado, na sequência do que aconteceu nas duas últimas eleições autárquicas.

Também o Bloco de Esquerda tem o seu processo avançado como se percebe pelas sucessivas ações políticas nas freguesias do têxtil do concelho, mesmo com a presença do deputado à Assembleia da República Luís Monteiro. Com a primeira candidatura do Bloco de Esquerda a Santo Tirso, quem será a/o candidata/o à Câmara Municipal de Santo Tirso?

A CDU, o PAN e o Chega ainda não apresentaram os seus candidatos.

Está assim feito o ponto da situa-

ção das candidaturas à câmara municipal com as indefinições naturais para a ocasião.

Entretanto também já está na agenda política a questão das candidaturas às juntas de freguesia, sendo que para a União de Freguesias de Santo Tirso, Burgães, Santa Cristina e S. Miguel do Couto a coligação PSD/CDS-PP parece já ter apontado, no âmbito do acordo estabelecido, o nome de Duarte Malheiro, militante do CDS-PP, com experiência autárquica do executivo liderado por José Pedro Miranda. A assinatura pública próxima do acordo da coligação poderá ser o momento em que PSD e CDS-PP revelarão alguns contornos relativos às freguesias.

Questão importante é também a da decisão do candidato do PS à União de Freguesias de Santo Tirso, Burgães, Santa Cristina e S. Miguel do Couto bem como da respetiva equipa para o executivo. Recorde-se que esta União de Freguesias representa quase um terço dos eleitores do concelho. Jorge Gomes, atual presidente, tem sido uma referência para o PS, e mesmo para os tirsenses, já que tem conseguido os melhores resultados ao nível da União de Freguesias, ultrapassando enquanto candidato pelo PS os próprios resultados para a câmara municipal, como aconteceu em 2017! Isto tem claro significado político num momento de afirmação política autárquica concelhia. Aguardemos pelas novidades que surgirão da CPC do PS de Santo Tirso e do próprio presidente, Alberto Costa.

Ainda sobre as candidaturas independentes a novidade mais recente surgiu na Vila das Aves, na tarde do passado domingo de Páscoa, no logradouro do antigo Palácio da Junta, com o aparecimento do Movimento Independente Aves, protagonizado por dois militantes do PSD, Rafael Lopes apontado como candidato à junta de freguesia e José Manuel Machado candidato a presidente da mesa assembleia de freguesia. De referir a presença do candidato Paulo Leal, do Movimento Independente da Reguenga, ex-presidente da junta e ex-militante do PSD! Para análise concelhia também de registar o aparecimento de candidatos independentes oriundos da área do PSD que parece não terem terminado na Vila das Aves e na Reguenga! Aguardam-se cenas dos próximos capítulos e se eventualmente também estará na forja uma nova candidatura concelhia independente!



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



PARA ANÁLISE CONCELHIA TAMBÉM DE REGISTAR O APARECIMENTO DE CANDIDATOS INDEPENDENTES ORIUNDOS DA ÁREA DO PSD QUE PARECE NÃO TEREM TERMINADO NA VILA DAS AVES E NA REGUENGA!

Habemus Candidatum

Já foram anunciados os candidatos à Câmara de Santo Tirso pelo PS e pelo PSD. Do lado do PS sem grandes surpresas, Dr. Alberto Costa foi ratificado por unanimidade pelo PS para ser o candidato a presidente de Câmara. O Dr. Alberto Costa parte com um enorme avanço sobre os seus adversários, conseguiu afirmar a sua imagem como presidente de câmara e impôs o seu estilo, diferente do antecessor. Sendo justos, para quem assume a presidência da Câmara nas condições que foram e logo de seguida apanha pela frente com uma crise sanitária desta dimensão, temos de dizer que superou o desafio com sucesso.

Por seu turno o PSD apresentou o Prof. Carlos Alves, não deixa de ser uma novidade, apesar de fazer parte da Comissão Política do PSD e ter sido candidato à Junta de freguesia de S. Tomé de Negrelos em 2017. Dos vários nomes possíveis e que se especulava o PSD apostou num candidato diferente dos que foram nos últimos anos. Tem um passado ligado à Associação de Pais da Escola de Negrelos e, quando a Câmara decidiu terminar os protocolos com as associações de pais para a gestão dos refeitórios nas escolas foi uma das vezes que mais contestaram essa decisão. A sua actividade política começou há quatro anos não é um curriculum longo, mas se souber pode tornar isso numa mais-valia, tornando-se um rosto novo sem amarras ao passado do PSD. Como disse aqui há 15 dias, uma candidatura à Câmara Municipal só se torna ganhadora se for acompanhada por bons candidatos às Juntas de Freguesia, pois nenhum candidato é conhecido no concelho todo, logo as candidaturas nas freguesias

têm de ser uma alavanca.

Foi também tornado público o acordo PSD/CDS, o que seria de esperar. É um negócio vais vantajoso para o CDS que para o PSD. Em 2009 o CDS foi a votos sozinho e teve 2.019 votos para a Câmara Municipal, mas em 2013 teve apenas 1.409, elegendo um deputado para a Assembleia Municipal. O CDS se concorresse sozinho teria fortes probabilidades de não eleger ninguém e ficar atrás até de novos partidos que surjam. Para o PSD que quer ganhar todos os votos contam.

Na Vila das Aves um movimento independente apresentou o seu candidato, Rafael Lopes, uma surpresa anunciada após o seu reaparecimento nas últimas Assembleias Municipais. Apesar de ser militante do PSD, há muito que se tinha afastado do partido, depois de em 2013 ter apoiado a lista do CDS para a Junta e em 2017 ter apoiado o actual Presidente do PS, por isso ainda não é certo em que eleitorado poderá captar mais votos. O PS e PSD ainda não apresentaram os seus candidatos para podermos ver o xadrez completo.

A 4 de Abril a Vila das Aves completou o seu 66º aniversário de elevação a vila. Em pleno confinamento a Junta de Freguesia elaborou um plano de eventos para assinalar a data que pela via das redes sociais permitiram acompanhar à distância. Dito isto, queria parabenizar o executivo da Junta pela iniciativa, simples mas muito bem conseguida e adequada ao momento.

Parece que arrancaram as obras do futuro parque do verdeal, uma boa prenda de aniversário para a nossa Vila das Aves.



RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR / PSD



UMA CANDIDATURA À CÂMARA SÓ SE TORNA GANHADORA SE FOR ACOMPANHADA POR BONS CANDIDATOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA, POIS NENHUM CANDIDATO É CONHECIDO NO CONCELHO TODO, LOGO AS CANDIDATURAS NAS FREGUESIAS TÊM DE SER UMA ALAVANCA.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Vila das Aves com aniversário dedicado a antigos presidentes

Com celebrações a decorrerem durante todo o dia, o 66º aniversário de Vila das Aves contou com a sessão solene de homenagem aos antigos presidentes de junta e pequenos concertos musicais ao longo do dia.

TEXTO SUSANA SILVA

Um dia de celebração e homenagens. Vila das Aves celebrou mais um aniversário, o 66º da elevação de São Miguel das Aves a vila com comemorações durante todo o dia que, por impedimento da pandemia, realizaram-se com número reduzido de intervenientes e com transmissão por via digital.

Com início no já característico hastear de bandeira e na eucaristia de aniversário, seguiu-se a apresentação do ‘mapa geográfico’ de Vila das Aves que pretende embelezar a fachada renovada da Junta de Freguesia.

Na sessão solene, que contou com a presença e discurso de Alberto Costa, Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, foram homenageados os antigos presidentes da junta. Entre os discursos, a união e proximidade foram referências constantes.

Joaquim Faria, Presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves, lamentou as restrições impostas pela pandemia e reforçou a ideia de proximidade.

“Esta pandemia veio demonstrar que nos devemos preocupar mais com o próximo. Uma Junta é mais do que alcatrão, o mais importante são as pessoas e uma Junta deve ter uma forte componente social. Nestes 66 anos queríamos demonstrar isso mesmo. Cada vez mais seguimos nessa linha de pensamento e proximidade com as pessoas”

Para Alberto Costa é importante relembrar o passado como forma de perceber a comunhão entre a autarquia e as juntas de freguesia, sem esquecer os planos para o futuro de Vila das Aves.

“Não devemos ter memória curta e devemos lembrar o passado, o

JOAQUIM FARIA ADMITE RECANDIDATURA ÀS AUTÁRQUICAS

No final da sessão solene, em declarações à imprensa, quando questionado acerca de uma possível recandidatura, Joaquim Faria não ficou indiferente. O autarca indicou que acredita ter realizado aquilo a que se propôs aquando da sua candidatura e, como tal, vê-se disposto a prosseguir com mais um mandato.

“Tenho agora mais e melhor capacidade para fazer melhor para a Vila das Aves. Tenho esse objetivo em mente, portanto, sim, certamente que serei uma das pessoas que irei fazer candidatura para as próximas eleições”, explicou o Presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves.

NOVAS AMBULÂNCIAS COM DIREITO A BENÇÃO PASCAL

Os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves realizaram após a eucaristia pascal, a bênção das duas novas ambulâncias da Associação.



A cerimónia foi concretizada pelo Padre José Carlos Sá no átrio da Igreja Matriz de Vila das Aves com a presença do Presidente da Direção dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, Carlos Valente, o Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária, António Abreu e o Comando da Corporação.

Após a bênção, Carlos Valente agradeceu o apoio de todos os que contribuíram para a campanha “Juntos somos mais fortes!”, que ainda está a decorrer e pretende angariar fundos para colmatar o custo do investimento efetuado.

Cada ambulância contém uma insígnia. Uma de agradecimento aos Bombeiros de Vila das Aves e outra em homenagem ao Sócio Fundador, Joaquim Ferreira de Abreu.

trabalho realizado, daí a minha saudação à Junta de Freguesia. Desde as paróquias, como comissão municipal de proteção civil, juntas de freguesia, todos juntos partilhamos as dificuldades, criamos estratégias em conjunto e depois remamos todos para o mesmo lado. É um trabalho em rede fantástico”, explicou Alberto Costa.

“Agora estamos a pensar na reformulação de algumas infraestruturas viárias, na zona de Cense, outra na rotunda de São Miguel e o nosso famoso Parque do Verdeal. Além disso, vamos avançar com um projeto de reabilitação urbana para Vila das Aves”, concluiu.

Jorge Machado, presidente da Assembleia de Freguesia, valorizou “o esforço de todos os que contribuíram e contribuirão para o desenvolvimento de Vila das Aves” e deixou o repto à Câmara para que “continue a trabalhar com empenho na freguesia”.

Após os discursos, procedeu-se à homenagem, com um galardão, a antigos presidentes de junta (Elisabete Roque Faria, Carlos Valente e Américo Fernandes), assim como figuras ilustres da Vila das Aves.

As celebrações prolongaram-se durante a tarde com a iniciativa ‘Há música na Vila’, com pequenas atuações musicais durante toda a tarde em locais emblemáticos da Vila das Aves e também alguns apontamentos poéticos.



ESTA PANDEMIA VEIO DEMONSTRAR QUE NOS DEVEMOS PREOCUPAR MAIS COM O PRÓXIMO. UMA JUNTA É MAIS DO QUE ALCATRÃO, O MAIS IMPORTANTE SÃO AS PESSOAS

JOAQUIM FARIA, PRESIDENTE DA JUNTA DE VILA DAS AVES

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



ATUALIDADE VILA DAS AVES

Verdeal, finalmente, já mexe!

Investimento que ronda os 1,8 milhões de euros está finalmente no terreno. O novo Parque do Verdeal vai nascer nas margens do rio Vizela, em Vila das Aves e em São Tomé de Negrelos. Será também construída uma ponte pedonal e ciclável para ligar as duas margens.

TEXTO PAULO R. SILVA

O final feliz parece estar agora ao virar da esquina. A saga com cerca de três décadas de avanços e recuos deu um passo decisivo no final do mês de março, quando foi colocada a placa de obra e as primeiras máquinas começaram a trabalhar nos terrenos daquele que será o futuro Parque Silvestre do Verdeal.

O Tribunal de Contas deu, finalmente, parecer positivo ao contrato de adjudicação da obra que assim poderá avançar sem mais demoras.

O investimento é avultado e irá transformar as margens do rio Vizela entre Vila das Aves e São Tomé de Negrelos num novo pulmão verde da região, ocupando uma área total de totalizando 43500 metros quadrados, satisfazendo os anseios da população avense desde a década de 90.

De acordo com a informação da Câmara Municipal de Santo Tirso,

o projeto do Parque do Verdeal pretende satisfazer um programa que assenta nos seguintes objetivos: “conceber uma estrutura verde de acesso público, multiusos, diversa e inclusiva; promover a conectividade natural e social; estimular a biodiversidade local pela preservação e plantação de núcleos de árvores (maioritariamente autóctones) resilientes e inspiradores para boas práticas de gestão florestal; ligar as freguesias de Vila das Aves e S. Tomé de Negrelos com novo atravessamento do rio Vizela, estimulando a requalificação urbana nas interfaces do parque.”

Será promovida a criação de passeios pedonais e cicláveis, largos com oportunidades dos visitantes se sentarem e espaços multiusos.

O investimento ascende a 1,8 milhões de euros, participado em 475 mil euros pelo Fundo Ambiental. A obra tem um prazo de execução de 365 dias.



Para Rafael Lopes, é “AVES e ponto final”

Candidatura independente à junta de freguesia avense escolheu o dia em que se celebraram os 66 anos de elevação a vila para se apresentar como candidato às autárquicas do outono.

TEXTO PAULO R. SILVA

O dia não foi escolhido por acaso. Aliás, foi uma decisão consciente e propositada. O dia 4 de abril pode ter sido dia de Páscoa, este ano, mas para Rafael Lopes e a equipa do movimento AVES. (Avenses Voluntariamente Empenhados e Solidários) o significado era outro. A Vila das Aves comemorava 66 anos de elevação, criando o cenário ideal para que se apresentasse aos conterrâneos enquanto candidato nas próximas eleições autárquicas.

Rafael Lopes é um nome sobejamente conhecido da população. É o atual chefe do Agrupamento 004 de escuteiros, tendo larga presença no

tecido social e associativo da vila. Politicamente foi deputado na assembleia municipal pelo PSD durante 11 anos, da assembleia de freguesia (4 anos) e presidente da comissão política concelhia do núcleo social democrata de Vila das Aves. Agora, apresenta-se como face de um movimento independente e fá-lo com todo o orgulho.

Numa apresentação que se serviu do cenário antigo edifício sede da junta de freguesia, no exterior, em dia soalheiro, Rafael Lopes revela que “o objetivo [da candidatura] é somar, não é dividir”, considerando que através de um movimento independente se consegue “abranger mais pessoas”.

Por entre citações de Sá Carneiro e

do Papa Francisco, o agora candidato puxa pelo bairrismo da Vila das Aves e dos seus habitantes na hora de reivindicar mais e melhor investimento público. “O que vejo é falta de investimento”, começa por dizer. “Falta de investimento por parte da câmara municipal, falta de atitude por parte do presidente da junta atual em relação a essa falta de investimento. Não somos uma vila qualquer, merecemos esse investimento e temos direito a isso.”

Afirmando-se como homem de diálogo, afirma que “se o presidente da câmara quiser investir em Vila das Aves” terá em si “um parceiro privilegiado”, caso contrário, falará com os avenses para que possam “exigir tudo a que têm direito”.

No entanto, nem tudo precisa de ser obra em betão. Na visão de Rafael Lopes há grandes investimentos que não precisam de muito dinheiro. “Acabar com os buracos nos passeios pode ser uma grande obra para os idosos que tropeçam e caem neles. Há muitas grandes obras que podemos fazer que não requerem grandes investimentos. O que requer é atitude.”

A candidatura “AVES.” vai agora iniciar um processo de auscultação do movimento associativo e de apresentação do candidato porta à porta a todos os avenses. O programa eleitoral e as linhas de orientação estão a ser trabalhados pelos companheiros de aventura. Um documento definitivo que classifica de “ambicioso, mas exequível” e será revelado mais no verão.

Até lá, há um longo caminho a percorrer que Rafael Lopes espera chegue a bom porto. “Quero orgulhar o meu povo”, enfatizou. “Não quero ser mais um presidente da junta. Para isso não contem comigo. Quero ser o melhor presidente da junta que a Vila das Aves já teve.”

Como apelo final, o candidato pede que os avenses sejam reivindicativos: consigo, com o atual presidente da junta e com todas as outras possíveis candidaturas, porque Vila das Aves “só terá a ganhar” com isso. “As pessoas que estejam atentas às ideias de uns e de outros e no outono façam a melhor escolha”, concluiu.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE FREGUESIAS

Paróquia vai requalificar 'Calvário' de Roriz

Mensagem pascal do novo pároco de São Pedro de Roriz revela intenção de requalificar património paroquial. Inauguração está já marcada já para 26 de dezembro de 2021.

TEXTO PAULO R. SILVA

O Padre Felisberto Capela assumiu os destinos da paróquia de São Pedro de Roriz em meados de 2020 e aproveitou a época pascal para enviar uma mensagem a todos os rorizenses dando conta das atividades e projetos que serão levados a cabo durante este ano.

“A nossa paróquia dispõe de boas infraestruturas de apoio à pastoral, mas que estão a precisar de obras com alguma urgência”, revela o pároco. Mesmo depois de uma grande despesa nas obras da residência paroquial, que permitiram ao sacerdote vir para Roriz, a paróquia apresenta um pé de meia de 140 mil euros que irá permitir avançar com obras de resolução das infiltrações no salão paroquial e fazer face a despesas.

A novidade da missiva do Padre Felisberto Capela é o anúncio do restauro e requalificação do Calvário, onde será ainda acrescentado, na entrada, a Sagrada Família. O objetivo é realizar esta intervenção durante este ano, já que a inauguração está marcada para o dia 26 de dezembro de 2021, com convite endereçado ao Bispo do Porto, D. Manuel Linda.

“Logo percebi a vitalidade humana e espiritual desta comunidade, mas também o grande desafio que ela representa. Por isso, conto com todos para juntos levarmos por diante esta missão duma vida”, pode ler-se na missiva.

O padre aproveitou ainda para informar do recomeço das atividades paroquiais e do novo horário de atendimento (terças e quintas das 16h às 17h50 e sábados das 15h às 16h30).

Fim do limite de circulação entre concelhos na segunda fase do desconfinamento

Com o país na zona da verde da matriz, o Governo anunciou a segunda fase do desconfinamento que se iniciou na segunda-feira. Além da reabertura das escolas, a deslocação entre concelhos também já é permitida.

TEXTO SUSANA SILVA

Após quase um mês de confinamento, o Governo estabeleceu um Plano de Desconfinamento cruzando diversos critérios científicos, dividido em quatro fases e com um período de 15 dias de intervalo entre cada fase, de forma a poder ir avaliando os impactos das medidas na evolução da pandemia.

Caso algum concelho registre, em duas avaliações consecutivas, um índice de transmissibilidade superior a 1 e uma incidência superior a 120 novos casos por 100 mil habitantes, não avançará na próxima fase do desconfinamento.

“Se em avaliações consecutivas esses concelhos estiverem acima do limiar de risco, não avançam no desconfinamento”, afirmou o primeiro-ministro, António Costa.

“É essencial que possamos viver este momento de reabertura com todas as cautelas”, indicou ainda o primeiro-ministro referindo-se a esta nova fase do desconfinamento.

Nesta segunda fase de desconfinamento há algumas regras gerais que se mantêm como o teletrabalho sempre que possível e horários de funcionamento dos estabelecimentos (fecho às 21h durante a semana e 13h aos fins-de-semana/feriados ou 19h para retalho alimentar).

As mudanças aconteceram com a reabertura de alguns espaços como é o caso das escolas para os 2º e 3º ciclos e ATLS para as mesmas idades, tal como expectável e

referido anteriormente pelo ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues. Equipamentos sociais na área da deficiência e Centros de dia também reabriram.

O ‘almoçar fora’ tornou-se também possível com a reabertura das esplanadas, ainda que com algumas regras- máximo de 4 pessoas por mesa e com todas os cuidados necessários, incluindo a máscara colocada quando não estão a ser ingeridos alimentos.

A visita a museus, monumentos, palácios, galerias de arte e similares também já é permitida, assim como fazer compras em lojas até 200 m2 com porta para a rua. Feiras e mercados, com autorização municipal, puderam retomar a venda de produtos não alimentares.

O desporto também voltou à ação, mas apenas para modalidades desportivas sem contacto físico e atividade física ao ar livre até 4 pessoas. Ginásios reabriram, mas sem aulas de grupo.

A circulação entre concelhos, proibida durante o período de Páscoa, foi também levantada a partir desta segunda fase de desconfinamento, quer durante a semana como no fim de semana. Contudo, as restrições de viagens para Espanha continuam em vigor.

Relativamente aos concelhos com mais incidência da covid-19 (superior a 240 casos por cem mil habitantes), para “evitar que alguns concelhos tenham de regressar” no processo de desconfinamento, Antó-

nio Costa foi anunciado um reforço das forças policiais nesses locais.

VALE DO AVE COM AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS, MAS MANTÉM BAIXO RISCO DE CONTÁGIO

No relatório da Direção Geral de Saúde (DGS) referente ao período de 17 a 30 de março, a zona de Vale do Ave continua pintada de branco. O que significa que ainda se encontra no grupo mais baixo de risco de contágio da covid-19.

Apesar do baixo de risco de contágio, Santo Tirso contabilizou um aumento no número de novos casos de infeção pela covid-19. Encontra-se agora com uma taxa de incidência de 90 casos por cem mil habitantes. Um aumento de 39 casos comparativamente com o período de 3 a 15 de março.

O cenário, como tem sido habitual, repete-se na região de Vale do Ave com uma subida no número de casos em todos os concelhos vizinhos, exceto Guimarães que apresenta uma taxa de incidência de 20 casos por cem mil habitantes. A mais baixa da região.

Por sua vez, o município da Trofa regista a maior taxa de incidência com 96 casos por cem mil habitantes. Já Vila Nova de Famalicão e Vizela encontram-se com uma taxa de incidência de 63 e 29 casos por cem mil habitantes, respetivamente.

O índice de transmissibilidade (rt) também subiu para 1 e encontra-se acima do valor nacional que é de 0.98.



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COVID-19

OBRIGADA POR EVITAR CONVÍVIOS

ANA GRAÇA

TÉCNICA DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DO INEM

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
SAÚDE

 SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

 DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

ATUALIDADE AMBIENTE



Ribeira da Picaria pintada de vermelho é “crime ambiental”

Proprietária de terreno nas margens do afluente do Sanguinhedo diz que desvio da ribeira para expansão da zona industrial da Ermida tem causado vários problemas nos últimos dois anos. Água já correu branca, amarela, laranja, lilás e espelhada de gordura. Espera pela atuação das entidades competentes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Quando numa segunda-feira do final do mês de março a água da ribeira da Picaria, em Santa Cristina do Couto, começou a correr pintada de vermelho, Norberta Rompante Coelho atingiu o seu ponto de saturação.

A engenheira ambiental é proprietária de uma quinta nas margens do afluente do Sanguinhedo, situada paredes meias com as zonas empresariais da Picaria e da Ermida, onde se têm implantado grupos empresariais de grande relevo a nível nacional e internacional. Uma espécie de oásis rural no olho do furacão do desenvolvimento.

Incidentes como este não eram novidade. Desde 2019 que a água da ribeira da Picaria surge esporadicamente colorida, à boa maneira do Ave de antigamente: branca, amarela, laranja, roxo, até espelhada de gordura. Até aqui tentara resolver a questão de modo institucional, mas a constante repetição atingiu o limite da paciência da proprietária. Para além da denúncia às autoridades e instituições responsáveis, partilhou as imagens no

grupo que gere no facebook intitulado “Rio Ave: Uma Paixão”, gerando o alerta na comunidade.

Norberta Rompante Coelho acompanhou o Entre Margens numa visita ao local para explicar o que está em causa perante esta situação, sem medo de apelar o caso como um “crime ambiental”.

“A quinta era do meu pai, está aqui há 50 anos e a ribeira atravessa a propriedade. Nunca teve qualquer tipo de problema.”, começou por dizer. “Quando se começou com a segunda parte da Zona Industrial, mais cá em cima, tiveram que desviar a ribeira do curso natural para maximizar os terrenos, tendo sido criada esta espécie de bacia para recolher as águas pluviais das empresas. Deve existir alguma falha nas infraestruturas, porque algo que serve para águas pluviais não pode servir para outras descargas”.

A denunciante trabalha precisamente na área do ambiente, ligada ao abastecimento de água e saneamento, o que lhe dá uma perspetiva de especialista sobre os acontecimentos.

“Os empresários que aqui se instalam, fazem-no chave na mão, o que significa que todas as infraestruturas têm de estar concluídas e operacionais. Não têm que estar a fazer saneamentos, nem águas pluviais. Portanto, o erro, a existir, tem de ser na execução da obra”, aponta.

A enorme ‘bacia’ que recolhe as águas pluviais das empresas ali instaladas, mas que para já recebe apenas do entreposto comercial do Lidl, gera, segundo a engenheira ambiental, um problema de dimensionamento da ribeira.

“Como é que este caudal vai comportar a água toda que irá vir por aqui a baixo?”, questiona. “As dimensões do leito da ribeira são muito pequenas para comportar de águas pluviais que serão armazenadas a montante. Se lá em cima tem um órgão de descarga com um metro de diâmetro e cá em baixo tem apenas de 600 milímetros, não é preciso ser engenheiro que há qualquer coisa que não está bem.”

Continua a explicação: “quando se faz um órgão daquele tipo lá em cima, com uma bacia daquela dimensão é boa prática fazer o reconhecimento do rio até entrar num afluente maior, no sentido de verificar se existe algum constrangimento. Foi isso que me parece que falhou”, lamenta. “Se isto com a descarga do Lidl apenas já ficou completamente alagado, gravei um vídeo e tudo, nem quero imaginar quando vier o resto a seguir. Isto é um problema ambiental”.

Norberta Rompante Coelho afirma ainda que, para se desviar uma ribeira do seu curso natural tem de existir um estudo, já que é uma obra

tutelada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Contudo, apesar da sua insistência ainda não lhe foi possível consultar.

Por outro lado, a questão que se impõe é perceber a razão pela qual uma bacia desenhada para águas pluviais tem tingido a ribeira de várias cores. Quando questionada se tal pode acontecer apenas com águas das chuvas, a resposta foi direta, imediata e sem filtro: “não”.

Entretanto, a concelhia de Santo Tirso do PAN já apresentou queixa junto do SEPNA para apurar a origem das descargas, atendendo que só assim se conseguirá evitar que esta situação se volte a repetir.

De acordo com a porta-voz concelhia, Sandra Ferreira, “irregularidades como esta têm de ser sempre denunciadas às autoridades competentes”, acrescentando que “este tipo de ocorrência além dos impactos nefastos na biodiversidade é, também, um perigo para a saúde pública”.

PSP TERÁ IDENTIFICADO POSSÍVEL INFRATOR

De acordo com a agência Lusa, a PSP já terá identificado o possível infrator, isto após análise no local efetuada pelas forças de segurança, bombeiros de Santo Tirso (vermelhos) e técnicos da câmara municipal.

Sem identificar a quem se referia, a fonte acrescentou ter sido “feito o levantamento da situação” detetada ao início da tarde de segunda-feira e que a mesma “foi objeto de participação”.

Feita a recolha de material para análise, assinalou à Lusa a fonte da PSP, “caso se confirme a existência de crime ambiental, será feita uma participação ao Ministério Público”.

O desejo de Norberta Rompante Coelho é que as entidades envolvidas no licenciamento e fiscalização da obra façam aquilo para o qual existem. “As entidades competentes são órgãos eleitos pelas pessoas para defender os interesses da sociedade civil”, remata. “A indústria precisa de crescer e o concelho de desenvolvimento, mas é preciso perceber como mitigar o problema e arranjar soluções.”

J·O·R·G·E

OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

ATUALIDADE SANTO TIRSO

ASAAST é a casa das segundas oportunidades

Vários são os patudos que passam os portões da ASAAST e não saem. Outros saem e são devolvidos. Mas ainda há espaço para finais felizes nesta associação com 15 anos de muitas histórias. Entre animais com depressão, problemas de mobilidade, ansiedade, velhice, entre outros, todos são bem-vindos ao abrigo onde o amor ocupa todo o espaço.

TEXTO SUSANA SILVA

São intitulados de ‘melhor amigo do homem’, mas nem sempre são recompensados pela sua amizade e companheirismo. As notícias ou partilhas em redes sociais sobre maus-tratos ou abandono de animais de estimação são uma constante. A solução, muitas vezes, passa por um abrigo onde são cuidados e o amor que não receberam anteriormente passa a existir. A Associação dos Amigos dos Animais de Santo Tirso (ASAAST) é um desses abrigos. Criada em 2006, o acolhimento, defesa e proteção dos animais do concelho são o mote de atuação desta associação.

O trabalho é realizado em colaboração com o Canil/ Gatil Municipal de Santo Tirso. O Canil é responsável por recolher os animais das situações complicadas em que se encontram. Aqueles com necessidades especiais, como problemas de comportamento, problemas psicológicos ou que estão muito velhinhos e ninguém quer adotar, são levados para a Associação onde se inicia o processo de reabilitação.

Neste momento a ASAAST acolhe 60 cães, o número limite estabelecido, de modo a conseguir dar maior liberdade e qualidade de vida a estes animais. Fazem parte deste número os animais resgatados em 2020 do incêndio da Agrela. Um acontecimento marcante para o concelho de Santo Tirso pelos piores motivos e que conseguiu captar a atenção da comunicação social e da população portuguesa. O alarmismo criado gerou também uma onda de solidariedade que foi desvanecendo com o tempo.

“Naquela altura e, ainda agora, quando aparece uma notícia sobre os incêndios, as pessoas ainda se lembram e falam do assunto, mas não como no início. É preciso ir relembrando que aquilo aconteceu e que continua a haver casos destes escondidos”, revelou a Presidente da ASAAST, Fátima Meinel.

Elsa e Ana têm 3 e 2 anos, respetivamente, e são parte da história desse acontecimento trágico. Chegaram à associação com sarna, esqueléticas e cheias de carraças. Porém, meigas, queridas e curiosas.

O estado complexo em que chegaram não facilitou a reabilitação, mas agora, quase nove meses depois, encontram-se recuperadas, bem-dispostas e cheias de energia. Como todos os animais da associação, estão desparasitadas, com chip e castradas, mas ainda assim não conseguiram encontrar um lar que as queira acolher.

A preocupação desvaneceu, mas as necessidades de alimentação e cuidados veterinários destes animais continuaram a ter que ser suprimidos. Como muitas associações não-governamentais, conseguir fundos

monetários capazes de liquidar estas despesas é uma questão problemática e apenas possível através de apoios externos, que se reduziram, também, com a pandemia. Para tentar combater este problema, a associação criou um sistema de ‘apadrinhamento’ que permite a qualquer pessoa, através do pagamento de uma cota de dez euros/mês, apadrinhar um dos patudos da ASAAST. Este método permite suportar os gastos da alimentação dos animais.

Além da reabilitação dos animais que se encontram na associação, os pedidos de ajuda externos após o início da pandemia tornaram-se uma constante. A ASAAST não quis ficar parada e criou um ‘banco alimentar’ para ajudar essas famílias.

“Temos recebido vários pedidos de famílias que têm animais, gostam deles e os tratam bem, mas com esta situação da pandemia deixaram de ter possibilidade financeira para os criar. Para ajudar essas pessoas criamos um ‘banco alimentar’ e estamos a ajudar mais de 40 famílias”, explicou Fátima Meinel.

A questão da alimentação não foi o único problema criado pela pandemia, também a formação de voluntários foi suspensa. Ainda assim, existe uma equipa de 14 voluntários ‘fixos’ que asseguram todos os cuidados necessários dos animais da associação.

“Desde que começou a pandemia não autorizamos mais voluntários além daqueles que temos fixos porque o processo de formar voluntários também é um trabalho, especialmente quando estamos a falar de animais com necessidades tão específicas. Queremos esperar que isto melhore para conseguir continuar com esse trabalho”, refere a dirigente associativa.

Apesar de todos estes constrangimentos, o trabalho da associação para a proteção de todos animais continua. Neste momento, uma das maiores preocupações passa por investir nas condições do espaço, nomeadamente na cobertura das boxes onde eles pernhoitam.

Mas nem tudo são problemas. A pandemia, apesar das dificuldades que conseguiu criar, também foi uma fonte de aprendizagem. Para Fátima Meinel, em Santo Tirso, as pessoas tornaram-se mais recetíveis à companhia animal.

“Quem abandona um cão uma vez vai voltar a fazê-lo. Com a pandemia, o que comecei a notar é que as pessoas começaram a ter mais sensibilidade para as adoções. Talvez pela necessidade de companhia, talvez por estarem mais tempo sozinhas”

Ainda assim, a questão da ‘mudança de mentalidades’ continua imperativa. Fátima deixa o apelo para que as pessoas se interessem e conheçam o trabalho, não só da ASAAST como de outras associações locais. Depois de conhecerem ajudem para que seja possível essas associações prosseguirem com o seu trabalho.

“Se as pessoas vierem adotar, conseguimos ir libertando espaço para entrarem mais cães. Isto vai rodando, mas é preciso que os animais sejam adotados. Não deixar os animais caírem no esquecimento, ficarem anos e anos nas associações e haver mais abertura das pessoas para conhecerem. Reforçar também a importância da esterilização, que é algo que já se está a fazer em Santo Tirso e é preciso continuar a investir nisso em todo o país”, rematou.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE POLÍTICA



Ana Isabel Silva vai liderar primeira candidatura do BE à câmara de Santo Tirso

Partido apresenta-se pela primeira vez a votos no concelho através da investigadora na área da neurobiologia. Candidatura procura representar aqueles que “procuram um futuro diferente, com foco no combate à crise económica agravada pela pandemia.”

TEXTO PAULO R. SILVA

E a primeira novidade na corrida às eleições autárquicas vem do Bloco de Esquerda. Ana Isabel Silva é o nome que o partido avança para disputar pela primeira vez a câmara municipal de Santo Tirso. Um passo em frente na afirmação do partido por terras tirsenses, onde durante alguns anos teve uma presença intermitente.

Depois da reativação do núcleo do BE em Santo Tirso, em julho de



QUEREMOS UMA CIDADE COM CULTURA E QUE RESPEITE O AMBIENTE E OS ANIMAIS.

2019, o partido tem-se mostrado ativo, num processo de crescimento que culmina agora na apresentação desta candidatura à câmara municipal.

Ana Isabel Silva tem 26 anos, nasceu e cresceu em Santo Tirso, tendo frequentado o ensino público nas escolas São Rosendo e Tomaz Pelayo. É licenciada em Bioquímica pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e mestre em Neurobiologia pela Faculdade de Medicina da mesma Universidade.

Atualmente é investigadora no i3s, Universidade do Porto, onde estuda as alterações que as drogas de abuso provocam no cérebro e que levam à adição. O seu trabalho foca-se na criação de novas terapias para tratar esta patologia. Tem sido ativista pelo fim da precariedade do trabalho científico em Portugal.

A candidatura do BE surge com o objetivo de “renovar a política no concelho”, procurando representar “todos aqueles que ambicionam um futuro diferente”, com foco direcionado “no combate à crise económica que será agravada pela pandemia de Covid-19 e na luta por mais transparência.”

“Queremos uma cidade com cultura e que respeite o ambiente e os animais. Um concelho que projeta os trabalhadores e os seus direitos. Que garanta uma rede de transportes públicos que cubra eficazmente todo o território e tenha uma oferta de habitação acessível a todos. Queremos um concelho que incentive os jovens a ficar e que sirva os tirsenses”, revela Ana Isabel Silva.

Durante os últimos anos, tem percorrido todo o território do concelho de forma a ouvir e testemunhar o que realmente falta fazer pelas pessoas que cá vivem e merecem ter voz. É atualmente membro da Comissão Coordenadora Distrital do Bloco de Esquerda e foi candidata às legislativas nas listas do Bloco no distrito do Porto. O seu nome foi escolhido pelos aderentes do concelho e aprovado pela comissão coordenadora distrital. É responsável por uma coluna de opinião mensal no Entre Margens desde junho de 2020.

Ana Isabel Silva é a terceira candidata anunciada na corrida à câmara municipal de Santo Tirso nas eleições autárquicas do outono depois do atual autarca, Alberto Costa (PS) e de Carlos Alves (PSD).

Mário Ferreira pretende ‘virar a página’ em Vilarinho

Após o anúncio da formalização da coligação entre PSD e CDS para as eleições autárquicas, Mário Ferreira é o rosto da candidatura à Junta de Vilarinho.

Quatro anos depois de apoiarem a candidatura de Jorge Faria, candidato independente em 2017, a coligação entre PSD e CDS lança-se agora com um novo e jovem rosto aos destinos de Vilarinho.

Mário Ferreira é um jovem de 19 anos com um percurso ligado à Juventude Social Democrata (JSD) e à militância no Partido Social Democrata (PSD).

Presença, dinamismo e desenvolvimento são as palavras utilizadas para caracterizar a candidatura, com o lema “Nas mãos de Vilarinho”.

Assumindo-se como uma alternativa, um ‘virar de página’ para a freguesia de Vilarinho, o jovem apresenta-se como o líder de uma candidatura que pretende ouvir todos os vilarinhenses.

“Tenho em mim a firme certeza que ouvindo cada um de vós podemos despertar um Vilarinho onde se goste ainda mais de viver. Uma terra que seja muito mais do que apenas um lugar a que a nossa morada nos atribui”, começa por explicar Mário Ferreira.

A lista que o acompanhe promete fazer uma comunhão entre a experiência e a juventude numa renovação dos agentes políticos. “Vamos aliar a irreverência da juventude à serenidade da experiência, em profunda comunhão com a forte vontade de vos trazermos caras novas. A renovação dos agentes políticos passará por nós, pela nossa paixão e pela nossa responsabilidade”

Entre projetos que pretendem aliar as pessoas da freguesia de Vilarinho com o dinamismo empresarial que a caracteriza, capacitar e construir os espaços verdes, o futuro é visto como uma ‘alternativa de sucesso’ com lugar para todos os sonhos.

“Construir sorrisos e realizar os sonhos que temos para a nossa terra”, remata.



Paulo Leal repete candidatura independente à Reguenga

TEXTO SUSANA SILVA

Paulo Leal foi presidente da Junta de Freguesia da Reguenga de 2013 a 2016, tendo renunciado ao cargo nesse mesmo ano. Em 2017 recandidatou-se pelo MIR onde obteve 31,97% dos votos, ficando atrás de Márcio Pinho do Partido Socialista.

Nas eleições autárquicas de 2021, mostra-se mais uma vez como o rosto da candidatura do MIR. O técnico de contabilidade apresenta-se como empenhado para com o futuro da freguesia e sem ‘amarras’ partidárias.

“Candidato-me enquanto independente, sem amarras e jogos partidários e no superior interesse da Reguenga e das suas gentes”, refere Paulo Leal em nota de imprensa.

“Hoje, como no passado, estou empenhado em contribuir para um futuro melhor da nossa Freguesia, com novas oportunidades para todos depois de 4 anos de completa inaceitável estagnação”, conclui.

Na referida nota de imprensa, o candidato destaca a necessidade de reforçar a capacidade empreendedora de Reguenga e aponta algumas propostas como a construção de um novo centro de convívio, a colocação de uma cobertura no parque desportivo da Mouteira e a requalificação do parque de lazer da Mouteira.

“Parto para esta candidatura com uma visão muito clara da necessidade de reforçar a identidade, afirmar a freguesia da Reguenga e a sua capacidade empreendedora”, remata.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE CULTURA



Em busca da identidade da cultura tirsense

Projeto financiado pela DG Artes está no terreno a ouvir as tradições que Santo Tirso tem para desvendar. Produto final pretende aliar música, dança, imagem, som e narrativa. O Entre Margens foi espreitar os bastidores da primeira residência artística.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO SUSANA SILVA

No auditório da Quinta de Fora, bem no coração da cidade de Santo Tirso, há criação a acontecer. Distanciados do correr quotidiano das ruas, mas com vista privilegiada para o seu pulsar, Carmina Repas Gonçalves (Viola da Gamba), Antony Fernandes (Gaita de Foles), António Bexiga (Viola Cam-

paniça) e Tiago Soares (percussão) assentaram arraiais durante cinco dias para aquela que é a primeira residência artística de um projeto que os vai conduzir pelo património cultural, etnográfico e sociológico do concelho.

A proposta dos quatro músicos foi vencedora de um concurso para financiamento da Direção-Geral das Artes, pretendendo explorar as tradições espalhadas um pouco por todo o território tirsense a partir da perspetiva de evolução da indústria durante o último século e os efeitos que o advento da têxtil foi produzindo na comunidade.

Carmina, ou Nina para os amigos, diz que o incentivo para o projeto surgiu pela necessidade que a pandemia lhes provocou. “Ao trabalhar com música tradicional e com a comunidade, tivemos que nos adaptar”, começou por dizer em conversa com o Entre Margens durante um dos ensaios/sessões de criação. “Pensamos em algo que, sendo novo para nós, fosse

“

COMO É QUE UMA CIDADE PEQUENA, PERDIDA NO NORTE DE PORTUGAL, ENTRE GUIMARÃES, BRAGA E PORTO, CONSEGUE TER TODA ESTA RIQUEZA? É MUITO MAIS SUMARENTO DO QUE AQUILO QUE APARENTA”

ANTONY FERNANDES, MÚSICO

viável realizar nestas condições de pandemia.”

A ideia passa por criar uma obra audiovisual com cerca de 45 minutos usando factos históricos e os relatos como inspiração, transformando-os em música, claro, mas também dança e imagens. “Não é um filme propriamente dito”, explica Nina Gonçalves, “é dividido em capítulos um bocadinho à maneira de obra musical que tem vários andamentos ou de uma peça de teatro com vários atos, baseado num sítio. O sítio que escolhemos foi Santo Tirso.”

Embora não sendo naturais ou residentes em Santo Tirso, a ligação ao concelho é forte. Antony Fernandes é professor de gaita de foles na Escola de Música Tradicional da Ponte Velha e os laços com a Associação Cultural Tirsense ao longo dos anos têm-lhe permitido conhecer uma realidade que classifica como “rica” e com “grande diversidade”.

“A indústria influenciou em termos de características do desenvolvimento e isso reflete-se também em termos culturais”, aponta o músico. “Como é que uma cidade pequena, perdida no norte de Portugal, entre Guimarães, Braga e Porto, consegue ter toda esta riqueza? É muito mais sumarenta do que aquilo que aparenta”, remata.

ÁGUA E INDÚSTRIA DE MÃOS DADAS

Durante os primeiros cinco dias de residência artística em Santo Tirso, os quatro músicos do projeto que tem como título provisório “As Cores da Água” estiveram de olhos e sobretudo ouvidos bem atentos. Para além das sessões criativas, onde começaram a

conceptualizar a obra, foram para a rua ouvir as histórias que as pessoas têm para contar e visitar os espaços que marcam o passado e o presente do concelho.

Mesmo com as dificuldades logísticas que a situação pandémica provoca, que tem limitado o contacto com ranchos e outras associações, a abertura e honestidade das pessoas tem sido “incrível e esclarecedora”, adjetivos que também se aplicam à visita guiada que fizeram à Fábrica Rio Vizela.

“Tínhamos que ir lá, porque a história que queremos contar é baseada nestas vidas”, afirma Nina Gonçalves. “Estar lá é uma experiência. Imaginar a sensação de entrar naquela fábrica, com trocas de turnos com oitocentas pessoas à porta e oitocentas pessoas a sair. E pessoas que vinham de vários sítios que com eles trazem as suas culturas. Devia ser alucinante.”

Este processo criativo funciona quase como uma “redução” na culinária. “Quando ouvimos uma história, quando lemos um livro, dá-nos pistas em imagens, cores, sons e é isso que estamos a tentar fazer”, refere, por sua vez, António Bexiga. “Vai tudo ter às emoções e é isso que depois é traduzível para as disciplinas artísticas: tudo aquilo que são as nossas vivências são transformáveis.”

Para além das conversas, dos relatos e da pesquisa em livros, têm feito captações sonoras em vários locais, sobretudo de água que, dizem, é inscristalável em Santo Tirso e funcionará como elemento constante de toda a paisagem sonora.

Todo este trabalho de recolha de informação, relatos e histórias servirá de base para o projeto, no entanto, o produto final não quer ser “documental”.

“É um produto artístico, mais livre e poético, mas que parte de todas essas informações históricas”, explica António Bexiga. Uma narrativa que atravessa o tempo cronológico ao longo de várias décadas que terá no som, na imagem e no movimento a sua linguagem.

A Antony, Nina, António e Tiago, responsáveis pelo projeto e pela componente musical, juntam-se ainda Filipe Serra Carlos, historiador, Joana Lopes, coreógrafa e, na realização, Alexandre Barbosa. Um processo de “vai e vem constante” que terá certamente muita força devido precisamente a esta “vibração coletiva”.

O projeto está a ser financiado pela DG Artes e conta ainda com o apoio da câmara municipal de Santo Tirso e a parceria da Associação Cultural Tirsense. O quarteto de músicos estará de regresso a território tirsense no próximo mês para a segunda residência artística do processo.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO CULTURA

Folclorismo, Armando Leça e uma fotografia de 1939/40 em Vila das Aves

Em Portugal, durante o século XX, o processo de folclorização foi tão acentuado que, ainda hoje, muitos portugueses olham para a música e para as danças populares como algo menor. Daí que, em inúmeras circunstâncias, os ranchos folclóricos sejam vistos mais como um resultado da manipulação das elites locais do que intérpretes de um legado musical e coreográfico. No fundo, são componentes de uma portugalidade eventual, maioritariamente encenada, característica dos meios mais singulares. Para os seus detetores, as suas recriações representam o imaginário de um passado efabulado que, de facto, nunca existiu, sendo impossível de recriar. Contudo, pelo país, a quantidade de coreografias que já desapareceram é considerável e, quer se goste ou não, esse património imaterial, muitas vezes, já só é visível nos ambientes de representação folclórica

Todavia, são cada vez mais os músicos que mergulham na diver-

sidade das danças, das músicas e instrumentos desse passado, buscando inspiração para novos sons e canções, interpretando-os sem complexos regionais, tanto com violas de arame portuguesas como com flautas peruanas ou rabéis do Magrebe, entre inúmeros exemplos. A geração nascida ou crescida na democracia, abstraída dos complexos acarretados pelos quarenta anos de campanhas nacionalistas, tem despertado algum interesse pelos primeiros cancioneiros e pelas gravações mais antigas realizados em território continental, despoletando novas reinterpretações da música popular. Na realidade, embora o folclorismo musical tenha surgido no país na charneira de noventa e os seus momentos mais marcantes foram, sem dúvida, o Estado Novo e o Pós-25 de Abril. Se, no primeiro destes momentos, se efetuaram levantamentos sistemáticos, no segundo, o número de associações e grupos musicais relacionados com o folclore explodiu depois de



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



AS GRAVAÇÕES DE SCHINDLER E ARMANDO LEÇA, AS MAIS ANTIGAS DO PAÍS, SÓ FICARAM DISPONÍVEIS EM PORTUGAL NA SEGUNDA DÉCADA DE 2000"

TOCATA DE SÃO MIGUEL DAS AVES.
FOTOGRAFIA DO ARQUIVO
MUNICIPAL DE MATOSINHOS.

desbloqueadas as contenções legais que a ditadura impunha ao associativismo e à liberdade de expressão musical.

Um dos músicos pioneiros desse primeiro período ditatorial foi Armando Lopes, natural de Leça da Palmeira, conhecido pelo nome que assinava: Armando Leça. Além do americano Kurt Schindler, da Universidade de Columbia, que registou 24 temas em Trás-os-Montes, até aos anos 30, as músicas do que então se considerava como da ruralidade portuguesa estavam por gravar. Os temas de música popular publicados em fonogramas e discos eram, maioritariamente, de fado e os poucos que haviam apareciam em inúmeros trabalhos dispersos. Os conhecimentos sobre os mesmos, em muitas ocasiões, não passavam de pura especulação, impossibilitando uma noção transversal do que existia no país. A realidade conhecida só constava em cancioneiros publicados em livro ou revista, maioritariamente realizados por músicos eruditos que tinham como objetivo interpretar partituras ao piano nos salões da intelectualidade portuenses ou lisboetas. Contudo, perdiam-se os melismas, os timbres, as afinações e muitos outros elementos impossíveis de memorizar numa partitura.

No âmbito do projeto denominado *Cancioneiro-Músico Popular ou Recolha Folclórica*, Armando Leça efetuou o primeiro registo estruturado de músicas de "cariz

rural" no país. Segundo Maria Rosário Pestana, musicóloga que tem investigado o legado de Leça, este realizou duas campanhas pelas províncias, entre novembro de 1939 e 18 de abril de 1940, com o apoio de técnicos da Emissora Nacional de Radiodifusão. No total, efetuou mais de 900 gravações de músicas, maioritariamente cantados, em 64 bobines de fitas. Além disso fez mais de 14000 registos fotográficos e uma quantidade desconhecida de gravações filmográficas que se encontram desaparecidas. Pelas fotografias e registos sonoros sabemos que, em Santo Tirso, esteve no Areal, São Miguel do Couto, onde gravou quatro temas: "Malhão", "Pezinho", "Passarinho" e "Suspiro"; em Sequeirô, onde fotografou o Senhor do Padrão; e em Vila das Aves, onde fotografou uma tocata.

No trabalho de campo, Leça compreendeu a distribuição territorial dos diversos instrumentos musicais, dos repertórios e das danças, elementos que até aí estavam bastante desconhecidos. Com base nisso, publicou vários trabalhos sobre a música popular portuguesa e concedeu inúmeras palestras para as elites locais, divulgando ditames que institucionalizaram a folclorização dos ranchos. Aliás, na realidade, hoje estes padrões ainda perduram e a Federação Portuguesa de Folclore, até agora, não ultrapassou muitas das lógicas da primeira metade do século XX.

Ironicamente, as gravações de Schindler e Armando Leça, as mais antigas do país, só ficaram disponíveis em Portugal na segunda década de 2000, muito depois das de Michel Giacometti, realizadas nos anos 60. Aliás, as de Leça, oficialmente ainda não foram publicadas. Estiveram várias décadas esquecidas na RDP. Contudo, recentemente foram restauradas e digitalizadas e boa parte delas foi pirateada e publicada no Youtube. São uma dádiva de inspiração para inúmeros compositores e arranjadores. Basta clicar para ouvir.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO VOLEIBOL



CD Aves segue em frente de garras afiadas

Após ter perdido 2 jogos seguidos e estar em desvantagem na eliminatória, CD Aves deu a volta à competição e sai vitorioso do primeiro play-off. Parte em vantagem do segundo play-off após vencer o jogo 1 perante o Clube K.

TEXTO **SUSANA SILVA**
FOTO **VASCO OLIVEIRA**

A disputa para conquistar a Taça da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) que pode dar acesso a um lugar nas competições europeias, continua. O caminho ainda é longo, mas o CD Aves inicia esta primeira fase como vencedor do primeiro play-off. Avizinha-se mais um play-off, desta vez perante os açorianos do Clube K, com a final a quatro no horizonte.

Na primeira fase o adversário foi o Porto Vólei, clube equiparado ao CD Aves na tabela classificativa. Espera-

va-se um play-off equilibrado e assim aconteceu durante todos os jogos. No jogo 1, o clube avense venceu em casa, mas foi perder os dois jogos seguintes ao Porto. As condições do pavilhão que recebeu as atletas poderão ter sido um dos fatores das derrotas.

“A nossa preocupação quando chegamos aquele pavilhão foi a luz, uma vez que levamos com a luz de frentes quando o sol está a descer. Quando entramos no campo foi pensar ‘como vamos ultrapassar isto?’ e acabamos por nos focar mais nisso que no resto”, revela a líbero Sofia Buande.

O jogo 4 tornou-se decisivo para perceber a permanência do CD Aves na competição. Desta vez em casa, o jogo iniciou-se de forma rápida com as atletas avenses a conquistarem de imediato dois pontos no primeiro set. A resposta do Porto Vólei não tardou e o equilíbrio no jogo manteve-se. Ainda assim, o ataque do Aves foi preponderante e a equipa conseguiu ganhar o primeiro set com um parcial de 25-18.

No segundo set o CD Aves mostrou-se na frente do marcador, mas com um Porto Vólei disposto a recuperar os pontos perdidos. Uma recuperação que durou até aos 15-

15. Momento em que as jogadoras avenses voltam à quadra com mais força. Destacam-se os remates da zona defensiva de Jessica Carriel e os ‘misseis’ de Karina Olaya. Um erro na concretização do serviço por parte da equipa adversária acabou por levar à conquista do set pelas avenses com um parcial de 25-22.

No último e decisivo set, a disputa pela bola manteve-se equilibrada tal como no restante jogo, mas ainda assim, o clube avense conseguiu ser mais forte no ataque. A poucos minutos do final da partida, com a marcha do marcador a 23-21, Angie Melisa viu o cartão amarelo por protesto a uma decisão do árbitro. Ainda assim, o CD Aves conseguiu conquistar a vitória e terminar com um parcial de 25-21.

No final do jogo, a retrospectiva de Manuel Barbosa foi positiva e sempre com pensamento no trabalho a ser realizado nos jogos seguintes para atingir os objetivos do clube.

“Eu preferia jogar em casa, mas não pudemos usar desculpas por não ser em casa, por ser um pavilhão ser diferente. Se queremos ser cada vez mais fortes temos que estar habitua-

dos a isso e temos que dar resposta”, referiu o treinado, Manuel Barbosa.

No fim de semana, a resposta foi dada com a persistência e força da equipa avense. Como ocorreu nos restantes jogos a disputa pela vitória foi equilibrada, mas sempre com o Aves no lugar de liderança em todos os sets. Com os dois primeiros sets com parcial de 19-25 e 20-25, um remate para fora feito pela equipa adversária acabou por culminar na vitória avense num parcial de 23-25.

O CD Aves termina assim como vencedor da primeira eliminatória do play-off, garantindo o 6º lugar na 1ª Divisão Nacional de Voleibol Feminino.

2º PLAY-OFF COM INÍCIO VITORIOSO

Após a conquista da primeira eliminatória do play-off, o CD Aves iniciou a eliminatória seguinte a jogar em casa e com uma vitória frente ao Clube Kairós.

O jogo iniciou-se com um ataque constante do Aves e uma boa cobertura defensiva, com os remates implacáveis de Jade Gerotto e Karina Olaya, terminando o primeiro set com o parcial a 25-10.

No segundo set o Club K mostrou um ataque mais forte, mas ainda assim as avenses mantiveram a postura com que iniciaram a partida com um controlo absoluto do jogo. O set terminou com o parcial de 25-16.

No set seguinte o jogo complicou-se. O cansaço das jogadoras avenses tornou-se notório e a desconcentração foi inevitável. O Clube Kairós iniciou de imediato o marcador com 3 pontos e, apesar de uma pequena recuperação do Aves que os levou ao 10-10, o ataque das adversárias foi mais forte, terminando o set com um parcial de 18-25.

No set que ditou o fim da partida, o Aves começou a marcar, mas a resposta das adversárias foi rápida e assim se manteve ao longo do set, com os pontos bastantes disputados entre as equipas. Contudo, o bloco de Darlevis Durán acabou por dar a vitória ao CD Aves com um parcial de 27-25.

O CD Aves terminou com uma vitória bastante suada a 3-1 e prepara-se agora para disputar os dois últimos jogos desta eliminatória em casa do Clube Kairós. A vitória de um desses jogos significa uma passagem direta do Aves para a final da Taça FPV.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO MODALIDADES

Campanha solidária de emergência dá frutos

Para fazer face ao momento delicado, clube apela a sócios e simpatizantes ajuda urgente para fazer face a uma obrigação que ronda os 30 mil euros, sob pena de penhora da "Casa da Formação". Contributos ultrapassaram já metade do valor alvo.

TEXTO PAULO R. SILVA

“Esta é uma comunicação que gostaríamos não ter de fazer (por estes meios ou outros), mas a verdade é que atravessamos um momento extremamente delicado.” Assim começa o comunicado divulgado pelo Clube Desportivo das Aves onde se faz um apelo a sócios e simpatizantes para uma ajuda urgente.

Em cima da mesa pode estar “a penhora do Complexo Desportivo, casa da formação de futebol, devido ao incumprimento de um acordo assumido há vários anos e que nos obriga a juntar verbas que rondam os trinta mil euros, para que a propriedade se possa manter na posse do clube.”

O clube garante que “tem conseguido com muita dificuldade fazer face às suas obrigações, criando alternativas e soluções que garantam a boa continuidade dos diversos departamentos, ainda que com sucessivas contradições”, mesmo tendo em conta a situação pandémica a atividade desportiva.

“A nossa organização está limitada pelas implicações pandémicas, que a impede de obter receitas extraordinárias com a realização de eventos desportivos e de lazer, que tanta envolvimento criam da família Avense e que significam um importante encaixe financeiro”, explica o texto.

A juntar a todo este cenário estão ainda todas as repercussões da “gestão danosa da SAD” que

ainda se fazem sentir.

“É neste sentido que suplicamos pela união e colaboração de toda a família Avense, solicitando a todos que efetuem a regularização das suas quotas ou contribuam através de acordos de publicidade, donativos ou outras contribuições, como forma de garantirmos liquidez imediata para levarmos o clube a bom porto, nesta árdua tarefa de manter as portas abertas ao desporto que, entendemos, merece a nossa presença”, remata a nota do clube avense.

Durante a primeira semana, a campanha “SOS Aves” conseguiu angariar metade do valor alvo, permitindo abrir via negocial com o queixoso.

“A campanha tem sido um sucesso”, refere a direção em comunicado. “Estamos no bom caminho para alcançarmos o nosso objetivo, mas não podemos parar! Aproveitamos, desde já, para prestar um profundo agradecimento pela forte mobilização de associados, empresários e instituições da nossa vila que se têm juntado a nós nesta gigante luta.”

Os serviços de secretaria estão disponíveis em dias úteis entre as 09h00 e as 19h00. Podem, ainda, ser contactados através do e-mail secretaria@cdaves.pt e dos números telefónicos +351 966 942 344 e +351 252 941 058.

“Se muitos de nós derem um pequeno contributo venceremos a guerra! O Desporto precisa de Aves. O Aves precisa de todos”, remata a informação.

São Martinho goleia Mondinense

Campenses levam disputa por lugar no play-off para a última jornada.

Tudo para decidir na derradeira jornada. O São Martinho recebeu e venceu inapelavelmente o último classificado da série B do Campeonato de Portugal, Mondinense por cinco bolas a uma.

Os comandados de Agostinho Bento abriram o marcador aos 7’ por intermédio de Tiago Cruz e seis minutos depois, aos 13’, foi a vez de Bruno Guimarães dilatar a vantagem dos anfitriões.

As duas equipas desceram aos balneários com 2-0 no marcador, mas o São Martinho voltou a marcar aos 59’, desta feita na conversão de uma grande penalidade por Manuel Pedro. O Mondinense conseguiu reduzir o marcador no minuto seguinte, também através de um penalti convertido por Gabriel Neto.

Antes do apito final, o São Martinho ainda conseguiu fazer mais dois golos, ambos da autoria de homens saídos do banco de suplentes. Aos 89’, Pedro Neto fez o gosto ao pé e aos 90’ foi a vez de Alberto Fernandes colocar o seu nome entre os marcadores da partida.

Com este resultado, a equipa campense parte para a última jornada do campeonato no 5º lugar da série B, posto que dá acesso ao play-off para subida à Liga 3 na próxima temporada, um ponto acima do Rio Ave B. No derradeiro fim de semana de competição, desloca-se a Pevidém para enfrentar o segundo classificado da tabela. Jogo decisivo disputa-se este sábado, dia 10, pelas 10h45.

FC Tirsense anuncia saída de Quim Berto

O treinador deixou o clube ao qual chegou no final do ano passado, garantindo a manutenção no Campeonato de Portugal.

O Futebol Clube Tirsense, que assegurou recentemente a manutenção no Campeonato de Portugal, informou no final do mês de março que o treinador Quim Berto vai deixar o comando técnico da equipa.

“O FC Tirsense vem, por este meio, informar que o treinador de futebol Joaquim Alberto Ferreira Machado – Quim Berto – encerraram o vínculo profissional estabelecido desde dezembro de 2020”, escreveu o emblema de Santo Tirso no Facebook.

O clube jesuíta agradeceu o “profissionalismo e empenho” do técnico, desejando-lhe “os melhores sucessos desportivos”.

A direção encontra-se, de momento, à procura de um sucessor.



BREVES

Sara Moreira recebe louvor do executivo

Sara Moreira é a desportista do concelho com mais títulos ganhos no atletismo e acaba de alcançar novas conquistas. A atleta, natural de Roriz, sagrou-se campeã nacional de corta-mato longo por equipas, ao serviço do Sporting. A nível individual, Sara Moreira conquistou ainda o título de vice-campeã nacional.

Para Alberto Costa, o voto de louvor agora atribuído pretende distinguir “o espírito de sacrifício, a abnegação e a resiliência de uma atleta que enche de orgulho a terra que a viu nascer”.

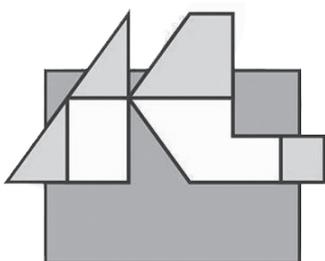
João Correia garante presença em Tóquio

Primeiro português a conquistar medalhas para o atletismo em cadeira de rodas conquista vaga e qualificação direta para os Jogos Paralímpicos.

Agora é oficial, João Correia, primeiro atleta português a ganhar uma medalha internacional para o atletismo em cadeiras de rodas, acaba de conquistar vaga e qualificação direta para representar Portugal nos Jogos Paralímpicos que se disputam em Tóquio, no Japão, de 24 de agosto a 5 de setembro.

No ano em que completa 20 anos de carreira, João Correia está prestes a estreiar-se nos Jogos Paralímpicos depois de várias participações em competições nacionais e internacionais, como os campeonatos da Europa de 2003 e 2005, de onde saiu medalhado.

MACHADO & LOBÃO, LDA.



| TECTOS FALSOS |
| DIVISÓRIAS |
| APLICAÇÕES EM GESSO |
| DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

entremargens

Assine e divulgue

J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante 8 de Paus, que significa Rapidez. **Amor** A sua relação afetiva poderá ter de enfrentar um período menos positivo. **Saúde** Estará em plena forma. **Dinheiro** Está a adotar uma ótima estratégia de retenção de custos. **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 49 **Pensamento positivo** Não desanimo perante as dificuldades nem desisto dos meus sonhos!

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante O Louco, que significa Excentricidade. **Amor** Tire maior proveito de todos os momentos que tem para estar com a pessoa que ama. **Saúde** Sistema emocional instável. **Dinheiro** Não é um momento propício para grandes investimentos. **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** eu sei que o momento mais importante da minha vida é o "agora".

GÊMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante Cavaleiros de Ouros, que significa Pessoa Útil. **Amor** deixe que o amor invada o seu coração, aproveite o romantismo. **Saúde** Momento muito favorável. **Dinheiro** Seja prudente, a altura não é boa para gastos. **Números da sorte** 7, 22, 29, 33, 45, 48 **Pensamento positivo** Agradeço a Deus a graça da Vida que se renova a cada dia.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Amizade, Equilíbrio. **Amor** O seu poder atrativo vai deixar muitos corações a suspirar. **Saúde** Tudo correrá dentro da normalidade. **Dinheiro** Cuidado com os gastos excessivos. **Números da sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento positivo** Agradecer é sempre a melhor maneira de merecer!

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante : 3 de Paus, que significa Iniciativa. **Amor** A sua relação afetiva anda um pouco desequilibrada, seja mais atencioso com a pessoa que ama. **Saúde** Deve tentar dormir pelo menos oito horas por dia. **Dinheiro** O rendimento poderá crescer. **Números da Sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** Tenho o poder de corrigir os meus erros, porque sei que tudo tem solução.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante Cavaleiro de Espadas, que significa Guerreiro. **Amor** Um dos seus amigos mais chegados poderá desiludi-lo, o que o deixará muito magoado. **Saúde** Tente fazer uma alimentação mais equilibrada. **Dinheiro** Este não é o momento

ideal para contrair um empréstimo.

Números da sorte 1, 8, 17, 21, 39, 48 **Pensamento positivo** Eu venço as dificuldades com determinação e coragem.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante Rainha de Ouros, que significa Ambição. **Amor** Não ponha de parte aqueles que ama, cuide deles com carinho. **Saúde** Se não descansar as horas necessárias não conseguirá a boa forma física e psíquica. **Dinheiro** Tudo estará dentro da normalidade. **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo** Eu sei que todos os dias são bons dias, por isso esforço-me diariamente para melhorar.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante Rei de Copas, que significa Poder de Concretização. **Amor** Não confunda os seus sentimentos e pense muito bem antes de assumir uma relação. **Saúde** Poderá sofrer de algumas dores de rins. **Dinheiro** Momento propício a investimentos um pouco mais alargados. **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** Procuro ser tolerante para com todas as pessoas que me rodeiam.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 7 de Espadas, que significa Novos Planos. **Amor** Lute sempre por aquilo que quer e não se arrepenherá. **Saúde** Cuidado com o seu sistema urinário, poderá sofrer de uma pequena infeção. **Dinheiro** Nada de preocupante acontecerá nesta área da sua vida. **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** Sei usar a minha inteligência para alcançar os meus objetivos.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante 6 de Copas, que significa Nostalgia. **Amor** Não deixe que a razão fale mais alto do que o coração e siga o que ele lhe diz. **Saúde** Poderá sofrer de algum distúrbio emocional. **Dinheiro** A sua prudência irá beneficiar o seu orçamento. **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** Procuro criar harmonia na minha vida todos os dias.

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante O Eremita, que significa Procura. **Amor** Desabafe com as pessoas que realmente são suas amigas e não com aquelas que são apenas suas conhecidas. **Saúde** Cuidado com a sua alimentação. **Dinheiro** Na sua vida financeira está a reencontrar o equilíbrio necessário. **Números da sorte** 5, 25, 36, 44, 47, 49 **Pensamento positivo** O Amor alegra o meu coração.

PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 10 de Copas, que significa Felicidade. **Amor** Não deixe que os assuntos domésticos interfiram na sua vida amorosa. **Saúde** Cuidado com as emoções e com a sua saúde mental. **Dinheiro** Poderão surgir algumas dificuldades económicas. **Números da sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** Acredito que tenho força para vencer todos os desafios.

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030

OBITUÁRIO

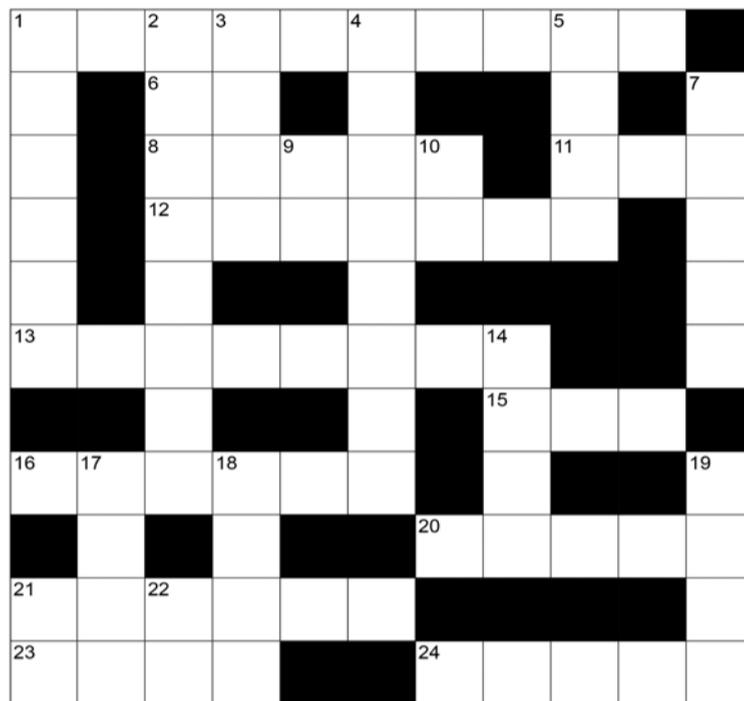
ANA DE AZEVEDO FARIA91 ANOS
10-03-2021**JOSÉ ALFREDO JESUS**68 ANOS
12-03-2021**ROSA DA CUNHA FARIA**82 ANOS
17-03-2021**ALEXANDRE JOAQUIM ALMEIDA**PEREIRA LIMA,
67 ANOS
15-03-2021**FRANCISCO DE SOUSA MACHADO**88 ANOS
26-03-2021**ROSA FREITAS QUEIROZ**75 ANOS
29-03-2021**ARMANDO SAMPAIO DA SILVA**70 ANOS
30-03-2021**MARIA DO CARMO RIBERO**FERREIRA
(MARIA MANAIA)
84 ANOS
18-03-2021

Maria do Carmo Ribeiro Ferreira, a Manaia, era uma figura popular de presença certa em todas as festas da freguesia com a sua tenda de venda de doces e pão. Natural de S. Pedro de Raimonda, veio muito cedo viver para S. Miguel das Aves, na peugada da mãe que trabalhava na Fábrica do Rio Vizela, depois do falecimento do pai. "As recordações tristes de infância fizeram de Maria Manaia uma mulher forte e persistente, que se dedicou ao negócio e que tudo fez para melhorar a vida", escrevia o Entre Margens em março de 2003, num suplemento com "estórias de mulheres".

A frase que encimava o texto resume uma vida: "sou solteira, tive sete filhos, seis vivos, um está no Senhor e sou a mulher mais feliz do mundo".

Endereçamos aos seus familiares sentidos pêsames.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 Relativo a alfabeto. 6 Sufixo de compostos químicos com fenol. 8 Os partidos andam a anunciar os cabeças delas para as autárquicas. 11 Unidade de pressão ou local onde se bebe cerveja de pressão (entre outras coisas...). 12 Come-se assado pela Páscoa. 13 Irregularidade. 15 Ponto cardeal oposto ao norte. 16 Um símbolo da Páscoa associado a ovos que não põe mas traz... 20 A Páscoa cristã celebra a paixão, e ressurreição de Cristo. 21 Levantar o pêlo ou o cabelo. 23 A rede que a aranha faz. 24 Molusco bivalve comestível.

VERTICAIS

- 1 Moinho de água. 2 As manifestações da cultura popular próprias de uma região. 3 Une ou liga. 4 Confusão ou perturbação da ordem. 5 De Moçambique chegam notícias de Delgado. 7 Peça teatral que nem é comédia nem tragédia. 9 Satisfaz bem ou satisfaz bastante. 10 Interjeição de dor. 14 Nojo ou repugnância. 17 Material terroso usado como pigmento para colorir. 18 Um folclorista de nome Armando, natural de da Palmeira que adotou como sobrenome. 19 Peúga. 21 A estranha criatura de um filme com o mesmo nome. 22 Dois romano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 OLIVEIRA, 8 CANULA, 11 VULCAO, 13 DOIS, 14 ER, 15 ION, 16 ELAS, 17 RA, 18 AREAL, 20 POEMA, 23 ER, 24 VELA, 25 LEI, 27 RANCHO, 31 ARVORE, 33 PAN, 34 NY.

VERTICAL: 2 LOURAR, 3 VACINA, 4 ICONE, 5 RA, 6 ANDEBOL, 7 ALIA, 9 UOL, 10 ASSOAR, 11 VERAQ, 12 AO, 19 ELVIRA, 21 MEGHAN, 22 HARRY, 26 EA, 28 AE, 29 CP, 30 ON, 32 ON.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

entremargens

Assine e divulgue

AGENDA FICAR EM CASA



Com Miyazaki, voamos na melancolia dos sonhos

Em "As Asas do Vento", mestre japonês filma o engenho e busca pela perfeição do criador dos aviões com que o império nipónico batalhou na 2ª Guerra Mundial em formato lírico, nostálgico e devastador

TEXTO PAULO R. SILVA

Foi um adeus. Momentâneo, sabemo-lo agora, mas pleno de finalidade naquilo que foi transposto para a película. Em 2013, Hayao Miyazaki anunciou publicamente que se iria reformar da sétima arte e que este "As Asas do Vento" serviria de epílogo da sua grandiosa carreira.

A despedida de Miyazaki acrescentou uma camada extra de significado ao já de si nostálgico estilo do realizador. Como última cartada, o objeto de estudo é precisamente o processo de criação através da vida do inventor Jiro Horikoshi, projetista dos aviões A6M Zero que o Império Japonês utilizou durante a 2ª Guerra Mundial.

Ao bom estilo do Studio Ghibli, "As Asas do Vento" é um olhar profundo, lírico e melancólico sobre a vida e obra de um criador, os sonhos e o engenho, mas também como o seu propósito final, pode estar muito para lá das intenções iniciais. Conta o passado para olhar o futuro com avassaladora preocupação.

É talvez o seu mais atípico filme.

Longe da abstração do fantástico, este usa a tradicional estrutura do biopic para criar o retrato de Jiro Horikoshi como se fosse o seu próprio avatar: o artista como um míope sonhador.

Há uma linha ténue entre o encanto inspiracional e o ligeiro travo de desalento que persegue o filme por toda a sua duração. Por mais que nos deixemos levar nas doces pinceladas da animação (que aqui conjuga dois estilos: clássico japonês e fotorrealista), já todos sabemos como acaba a história. Os A6M Zero foram arma preferencial do ataque a Pearl Harbor, por exemplo, sendo responsáveis por milhares de mortes. Mas é aqui que o humanismo ardente de Miyazaki conduz o filme pelo seu dilema ético com admirável sensibilidade.

Na hora da despedida, o mestre decidiu filmar uma carta de amor o processo criativo. Hoje sabemos que está a trabalhar num novo projeto que deverá ver a luz do dia em 2023. Mas esqueçamos isso por um segundo. "As Asas do Vento" é o ideal platónico do adeus. Vejamo-lo como tal.

SUGESTÕES

TELEVISÃO

For All Mankind de Ronald D. Moore
Conta-me Como Foi de "Cartas de Amor"

HUMOR

Man on Fire de Chris D'Elia
Son of Patricia de Trevor Noah

DOCUMENTÁRIO

Earthlings de Shaun Monson
Ícaro de Bryan Fogel



CINEMA

Pasolini de Abel Ferrara
Fences de Denzel Washington

LIVROS

Conversas entre Amigos de Sally Rooney
O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá de Jorge Amado

MÚSICA

Promises de Floating Points
Desalmadamente de Lena D'Água

DISCOS Um vanguardista a cruzar as fronteiras da pop

Fred Frith

Cheap at Half the Price

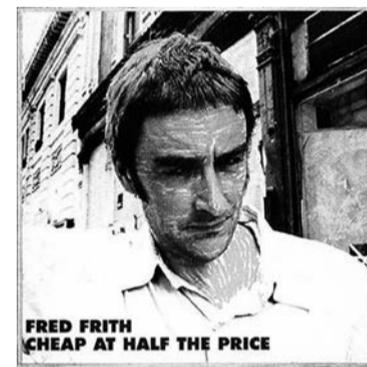
TEXTO MIGUEL MIRANDA

Tendo em conta os álbuns anteriores, compreendemos a relutância dos fãs de Fred Frith relativamente a este registo de 1983. A aproximação a um universo mais pop contrasta com o passado mais experimental. Se a mudança estética revela uma saudável liberdade artística, cantar pela primeira vez salienta a ousadia do músico inglês. É ele que toca praticamente todos os instrumentos em "Cheap at Half the Price". As gravações decorreram na sua casa em Nova Iorque. Sim, é verdade, "an Englishman in New York". O seu trajeto é impressionante, com um currículo extenso, destacando-se, com clareza, o seu trabalho nos Henry Cow ou as colaborações com John Zorn, Brian Eno ou The Residents. Aliás, a sua ligação a estes últimos alarga-se à Ralph Records, a editora desse enigmático grupo vanguardista. É por este selo que sai este disco, tal como tinham sido editados os dois anteriores, "Gravity", de 1980 e "Speechless", de 1981.

As expectativas que criámos são satisfeitas. O compositor esbanja criatividade e surpreende-nos com as suas melodias peculiares. Agrada-nos a excentricidade abundante, tal como o sentido de imprevisibilidade. Não sabemos qual a mais entusiasmante mas talvez seja uma destas cinco candidatas: a divertida "Some Clouds Don't", a inesperada "Evolution", a nervosa "True Love" (da reedição de 1991), a narcótica "Same Old Me" ou a exótica "Absent Friends" (baseada

numa canção tradicional sueca). Até a surpreendente utilização de um sintetizador Casio se encaixa bem nos propósitos desta sonoridade descontraída. Todos os momentos de boa-disposição transparecem a excêntrica ideia de construir uma obra assim, a cruzar fronteiras de uma forma tão artesanal e que deu certamente muito gozo desenvolver. Algumas conotações sociais das letras são mais uma das ironias presentes.

Existem poucas edições e, de momento, só encontramos uma em vinil. Mais uma surpresa: o valor de um exemplar é acessível. É barato, já alertava o título. Não vale a pena esperar que o preço baixe 50%.



“O COMPOSITOR
ESBANJA CRIATIVIDADE
E SURPREENDE-NOS
COM AS SUAS MELODIAS
PECULIARES. AGRADA-NOS
A EXCENTRICIDADE
ABUNDANTE, TAL
COMO O SENTIDO DE
IMPREVISIBILIDADE.

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

entremargens

Jornal bimensário de atualidade regional e generalista da região do Vale do Ave

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933
DEPÓSITO LEGAL 170823/01

PERIODICIDADE BIMENSAL DIA DE SAÍDA QUINTA-FEIRA TIRAGEM 1200 EXEMPLARES
ASSINATURAS - PORTUGAL 16€ EUROPA 30€ RESTO DO MUNDO 33€ UNIDADE 1€
PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR - NIB 0035 0860 00002947 030 05 IBAN PT50 0035 0860 00002947 030 05 BIC CGDPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES NIF 501849955
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE), LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS)
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES, APARTADO 19, 4796-908 AVES

TELEFONES 252 872 953 / 937 910 457 E-MAIL JORNALENTREMARGENS@GMAIL.COM

DIRETOR AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES REDAÇÃO PAULO R. SILVA, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, LUDOVINA SILVA, SUSANA SILVA
O ESTATUTO EDITORIAL do ENTRE MARGENS pode ser consultado em JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/
COLABORADORES ADÉLIO CASTRO, HUGO RAUJÃO, FÁTIMA PACHECO, JOSÉ PACHECO, MIGUEL MIRANDA, ANA ISABEL SILVA, JOSÉ MANUEL MACHADO, RUI BAPTISTA, CASTRO FERNANDES, CELSO CAMPOS, FELISBELA FREITAS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES
REPÓRTER FOTOGRAFICO VASCO OLIVEIRA DESIGN GRÁFICO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO ENTRE MARGENS DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE NARCISO GONÇALVES

IMPRESSÃO EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA. MORADA RUA DE SÃO BRÁS, 1 - GUALTAR 4710-073 BRAGA

COVID-19

**ÇUIDAR DE SI
É CUIDAR
DE TODOS.**

LEMBRE-SE SEMPRE DESTAS
REGRAS SIMPLES.



DISTÂNCIA



MÁSCARA



**ETIQUETA
RESPIRATÓRIA**



MÃOS



APP

#SUAAGENCIADESAÚDEPÚBLICA #ESTAMOSJuntos #NUNCACONSELHODGS

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS

DGS

#ESTAMOSJuntos

20

ENTRE MARGENS
8 ABRIL 2021

PRÓXIMA EDIÇÃO 22 ABRIL 2021

A FECHAR SOCIEDADE



DIA 9 SEXTA-FEIRA
Chuva / aguaceiros
Vento moderado
Mínima 12°
Máxima 20°



DIA 10 SÁBADO
Chuva
Vento fraco
Mínima 12°
Máxima 19°



DIA 11 DOMINGO
Chuva / aguaceiros
Vento moderado
Mínima 8°
Máxima 19°



Censos 2021: Contamos todos. Contamos com todos

Inquérito de recenseamento da população em território nacional está na rua desde 5 de abril com recenseadores identificados.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Saber quantos somos, como somos (sexo, idade, agregado familiar, profissão, habilitações, etc.) e como vivemos (tipo de alojamento e condições de habitabilidade) é o objetivo dos censos. Com eles é possível obter um verdadeiro retrato estatístico do país. O recenseamento, em Portugal, é feito desde há mais de 150 anos e realiza-se atualmente de 10 em 10 anos, sob a orientação e responsabilidade do

Instituto Nacional de Estatística (INE).

Este organismo do estado pretende que os censos de 2021 sejam mais eficientes e mais inovadores de modo a responder melhor às necessidades da sociedade, seja para a planificação dos serviços públicos seja para a definição de políticas de educação, de saúde, de habitação e de emprego. A inovação da resposta via internet é o maior sinal da procura dessa melhoria qualitativa.

Assim, desde o dia 5 de abril e até

ao dia 18, recenseadores devidamente identificados e credenciados pelo INE, irão entregar na caixa do correio de todos os alojamentos do país uma carta contendo um código e uma palavra passe necessários para responder aos Censos 2021,

Depois, a partir do dia 19 de abril e, preferencialmente, até ao dia 3 de maio, toda a população deverá responder via internet, acedendo ao sítio censos2021.ine.pt, usando o código e a palavra passe constantes da carta.

Os recenseadores prestarão apoio, através das mais diversas formas, a todos os respondentes que não possuam condições de responder através da internet.

É também possível a recolha da informação através do preenchimento de questionários em papel através de um contato via recenseador e ainda através de resposta telefónica em situações específicas, isto é, para grupos predeterminados da população, nomeadamente com dificuldades em responder. Estará disponível uma linha telefónica de apoio, para auxiliar a população na resposta aos Censos 2021.

Contamos todos. Contamos com todos: é com esta palavra de ordem que o Instituto Nacional de Estatística apela à participação de todos.

A INOVAÇÃO
DA RESPOSTA
VIA INTERNET
É O MAIOR
SINAL DA
PROCURA
DESSA
MELHORIA
QUALITATIVA

**JORGE
OCULISTA**
DESDE 1964
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



MESQUITA & DAMIÃO
ANÁLISES CLÍNICAS
VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)